

Plano de desenvolvimento:

Cada bairro é um bairro

O tema trabalhado será o bairro, o que permitirá ampliar a abrangência da área de estudo dos estudantes. Usando os bairros da escola e de onde moram como referência, estudaremos questões como migração, serviços públicos e trabalho, trazendo diversas especificidades desses bairros para, em seguida, conhecer outras realidades, evidenciando os processos que tornam os bairros diferentes.

Conteúdos

- O bairro
- O bairro da escola
- Como se forma um bairro
- Identidade nos bairros
- Bairros no campo e na cidade
- Trabalho na agricultura, indústria e comércio
- Horários de trabalho
- Migrações
- Bairros de imigrantes
- Serviço público: água
- Ciclo da água
- Uso consciente da água

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Apontar as relações entre fenômenos naturais e sociais, estimulando a formação do raciocínio geográfico dos estudantes. As diferenças nos modos de viver das pessoas devem ser estudadas sempre com respeito à diversidade.

Objeto de conhecimento	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
Habilidades	• (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. • (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Com base no trabalho com migrações e bairros de imigrantes, pode-se buscar nos bairros da escola e de moradia dos estudantes as relações trabalhadas em sala.

	É importante atentar na valorização das diferentes contribuições culturais, não difundir estereótipos e lembrar-se do respeito às diferenças ao trabalhar esses temas.
--	--

Objeto de conhecimento	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidades	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.
Relações com a prática didático-pedagógica	- A habilidade EF02GE06 pode ser desenvolvida ao tratar de trabalho nos bairros, especificando os horários de cada atividade e cada perfil de bairro. - A habilidade EF02GE07 também pode ser desenvolvida ao trabalhar com esse tema, pois há bairros que são caracterizados pelas atividades indicadas. Também é possível trabalhar com esta habilidade ao abordar a questão dos usos da água em diferentes lugares.

Objeto de conhecimento	Localização, orientação e representação espacial
Habilidade	(EF04GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Relações com a prática didático-pedagógica	- O trabalho com imagens aprimora as habilidades relacionadas à representação e ajuda na fixação de conteúdos. - O professor deve apontar as marcas da história dos bairros e de seus moradores em imagens. - É possível reconhecer a principal função de alguns bairros partindo de suas imagens.

Objeto de conhecimento	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
Habilidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
Relações com a prática didático-pedagógica	- Ao tratar da água como serviço público, ofertado ou não em alguns bairros, é possível apontar sua importância. - Os usos da água e do solo variam de acordo com as características dos lugares. É preciso apontar esses usos ao trabalhar com bairros diferentes.

Objeto de conhecimento	Mudanças e permanências
Habilidade	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Relações com a prática didático-pedagógica	Os recursos visuais são importantes no desenvolvimento dessa habilidade.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Será trabalhada a história dos bairros. Sugerimos o uso de imagens para retratar as mudanças ocorridas em um mesmo bairro, enquanto se estuda quais foram essas mudanças e como se deu o processo. |
|--|--|

Práticas de sala de aula

O eixo central do último bimestre do segundo ano é o bairro, e com base nele é possível trabalhar com diversos temas que eram muito amplos para os bimestres anteriores. A identidade, que vem sendo trabalhada o ano todo, ganha novas possibilidades nesse bimestre, por se tratar de uma unidade de estudo maior.

Um bairro pode, por exemplo, ter uma influência cultural muito marcante, assim como uma diversidade que ajuda a caracterizá-lo. Por isso, o estudo dos bairros privilegia o diálogo sobre culturas e modos de vida diferentes.

É interessante iniciar o estudo partindo dos bairros da escola e de moradia dos estudantes, possibilitando que eles façam suas próprias relações do bairro com os temas tratados, com base em sua vivência, proporcionando uma identificação maior com os conteúdos desenvolvidos.

Ao tratar o tema cultura, é fundamental sempre promover o respeito entre todos. A diversidade cultural deve ser apresentada de forma positiva, reforçando as contribuições das diferentes culturas para a caracterização de um bairro, ou mesmo para a formação da identidade brasileira.

É importante manter no atual bimestre o mesmo nível de autonomia e responsabilidade, iniciado no bimestre anterior e desenvolvido ao longo do ano. É priorizada a competência específica de Geografia de número três, da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC: “desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem” (BRASIL, 2017, p. 318).

A terceira versão da BNCC prevê, na competência específica seis: “construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou qualquer outro tipo” (BRASIL, 2017, p. 318). Podemos entender, com a leitura do texto, que partindo do estudo da Geografia é possível trabalhar para minimizar diferentes formas de preconceito e promover o respeito às pessoas e à natureza, desenvolvendo também a consciência socioambiental.

A questão socioambiental também está exposta na competência sete, “agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários”. No que tange às questões de meio ambiente, o trabalho é realizado ao tratar da água, buscando expor ações que podemos adotar para diminuir o impacto ambiental de nossos modos de vida.

Nessa mesma linha, no trabalho com o bairro fica privilegiado também o desenvolvimento da competência geral de número nove, conforme a terceira versão da BNCC: “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer” (BRASIL, 2017, p. 19). O trabalho de respeito e tolerância deve ser priorizado em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem.

Destacamos na leitura da competência anterior a questão do pertencimento e comprometimento com a coletividade, algo que foi trabalhado durante todos os bimestres anteriores, mas em uma escala restrita ao grupo familiar, escolar e da rua, e que agora se expande para o bairro.

O reconhecimento das diferenças não deve resultar em uma hierarquização destas. Atentar sempre na exposição das relações entre o natural e o social, como eles se influenciam entre si, formando os diferentes bairros e identidades que estudaremos.

A proposta é iniciar o trabalho das habilidades EF02GE01 e EF02GE02 partindo dos lugares de vivência dos estudantes, os bairros da escola e de moradia, mas o estudo deve se expandir para outros bairros, a fim de mostrar as muitas possibilidades diferentes de bairros, com suas histórias, seus povos, culturas e tradições. Reforçamos a importância de valorizar a diversidade cultural estudada.

Desenvolver a EF02GE05 ao trabalhar com as histórias de bairros, mostrando as mudanças e as permanências em um mesmo bairro em diferentes momentos, relacionando-as com os acontecimentos que as causaram.

O desenvolvimento da habilidade EF02GE06 pode se dar ao abordar o tema trabalho, apontando a ligação entre as funções dos bairros (ou seja, o trabalho realizado neles ou por seus moradores em outros bairros) e o horário em que são realizadas e como isso reflete nas características de cada bairro durante diferentes períodos do dia.

A habilidade EF02GE07 pode aparecer também nesse tema, mostrando os diversos bairros caracterizados por variados tipos de trabalhos, como bairros rurais e o trabalho agrícola e bairros industriais e o trabalho nas fábricas. Também é possível trabalhar essa habilidade ao tratar da água, apontando os diferentes usos que fazemos da água em diversas atividades extrativas.

As formas de representação são instrumentos úteis para trabalhar todos os temas, especialmente a caracterização dos bairros, partindo de sua história ou do trabalho. Portanto, a habilidade EF02GE08 pode ser desenvolvida durante todo o bimestre, preparando os estudantes para identificarem e relacionarem características presentes em imagens dos bairros com a própria história desses espaços.

A EF02GE11 é desenvolvida com base nos usos da água e do solo em diferentes bairros, evidenciando os impactos decorrentes de cada uso e sugerindo formas mais sustentáveis de usar esses recursos.

Ao final do bimestre, é fundamental que os estudantes tenham desenvolvido uma ideia do que é o bairro e de que forma eles fazem parte dos seus bairros de vivência, também, que conheçam sobre esses bairros e as principais influências culturais presentes neles. É importante que vejam como a população constrói os lugares e cria uma identidade com cada bairro, como nossos hábitos influenciam na construção desses espaços.

Foco

A relação entre os conteúdos estudados e a realidade dos estudantes é fundamental para ajudá-los a manter o foco. Portanto, sempre que possível e necessário, fazer relações entre o que está sendo trabalhado e os bairros dos estudantes ou da escola, explicitando que determinado conteúdo tem uma correspondência com a realidade.

Continuar a incentivar a ajuda mútua entre os estudantes: ao terminar uma atividade, sugerir que um deles sente-se com outro colega que está apresentando dificuldade e o auxilie. Avaliar em que área esse estudante que estava com dificuldade pode ajudar outro colega, valorizando os seus pontos fortes e promovendo a empatia e o trabalho coletivo.

Para saber mais

- **A história dos bairros de São Paulo.** *Playlist* com 45 vídeos que contam histórias de diferentes bairros da cidade de São Paulo, como Lapa, Liberdade e Capão Redondo. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLHHHiFqBagQIB36ugqi_efXiszkyecXBR>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- **O bairro do Marcelo.** Livro infantil sobre o bairro e as relações que construímos nele. ROCHA, Ruth. São Paulo: Editora Salamandra, 2012. (Coleção Biblioteca Ruth Rocha. Série Marcelo, Marmelo, Martelo).
- **Rios DesCobertos.** Reportagem do SPTV sobre os rios escondidos de São Paulo e a exposição sobre o tema que já foi realizada pelo coletivo Rios e Ruas em diferentes locais e datas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mXYzmrAql54>>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=10524:anexo-iii-bncc>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

Projeto integrador: Recriando o bairro

- Conexão com: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

Este projeto propõe a elaboração e a encenação de uma peça teatral sobre o bairro da escola, produzida pelos próprios estudantes. Espera-se que eles consigam compreender o bairro em que estão inseridos e construam novos vínculos com o espaço.

Justificativa

O bairro é um lugar de vivência que possui diferentes configurações e dinâmicas próprias, que dependem de onde está localizado, do histórico de constituição e dos habitantes desse espaço. O projeto visa à aproximação dos estudantes com o bairro da escola, lugar de vivência cotidiana em que, muitas vezes, eles não percebem as relações existentes.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes vão ser apresentados a diferentes realidades e funções de um bairro, conseguindo entender as características de bairros residenciais, comerciais e industriais. Apoiando-se nas disciplinas de Geografia, História, Arte e Língua Portuguesa, eles serão convidados a repensar o bairro em que estudam, conhecendo sua formação, as relações desenvolvidas e caracterizando, por meio de registros fotográficos, mapeamento e entrevistas, os elementos observados.

Com base no que for apreendido durante as aulas, os estudantes vão expor suas experiências com o que foi visto e trabalhado por meio da montagem de uma peça de teatro. Eles vão executar todas as etapas da criação da peça, trabalhando com a forma textual teatral, sendo autores do próprio roteiro. Serão responsáveis, ainda, pela criação dos elementos que compõem a peça, como o figurino, o cenário e a musicalidade. A autonomia dos estudantes será estimulada, assim como o processo criativo e a união de diferentes técnicas para a realização de um trabalho em conjunto. Orientar os estudantes caso apresentem muita dificuldade ou já não consigam mais desenvolver e finalizar a tarefa proposta, mas a intervenção deve ser pequena, para que a criação seja deles.

Pretende-se que, durante o desenvolvimento das propostas, eles se percebam como integrantes do espaço do bairro, conseguindo criar uma relação aproximada partindo da compreensão e do envolvimento com as particularidades que fazem parte deste espaço.

Objetivos

- Compreender as relações existentes no bairro de vivência.
- Compreender as diferentes configurações de bairros.
- Conhecer a história do bairro em que a escola está localizada.
- Realizar trabalho de campo no bairro da escola.
- Realizar entrevistas com moradores e comerciantes do bairro.
- Compreender conceitos simples de percussão corporal.
- Produzir o cenário e o figurino da peça de teatro.
- Criar o roteiro de uma peça teatral.
- Encenar a peça teatral produzida.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. História: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. Língua Portuguesa: (EF02LP01) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

	(EF02LP03) Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares. (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF02LP09) Ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado, silenciosamente e, em seguida, em voz alta. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP28) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado impresso ou eletrônico. (EF02LP41) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. (EF02LP43) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e organização por meio de diálogos entre personagens. Arte: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
--	---

* Nota ao professor: a ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

O projeto propõe que os estudantes produzam e encenem uma peça teatral, retratando o bairro em que a escola está localizada, criando desde o texto até o cenário, figurino e sonoplastia, fazendo uso de variadas técnicas artísticas. Para chegar ao resultado almejado, será desenvolvido um trabalho de campo, levantando as informações necessárias para a criação do enredo.

Materiais

- Lápis
- Projetor de imagens
- Papel-ofício
- Cartolina e papel-cartão
- Barbante
- Lantejoulas e purpurina
- Tesoura sem ponta e cola
- Tule e placa de EVA
- Tecidos e fitas
- Tinta para tecido
- Câmera fotográfica
- Computadores com acesso à internet

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 2 meses/8 semanas/2 aulas por semana até a sétima semana; na última semana, uma aula por dia.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 11 aulas distribuídas entre as disciplinas de Geografia, História, Arte e Língua Portuguesa, conforme a temática abordada, dedicadas ao desenvolvimento da peça. Na última semana, dedicar as últimas 5 aulas, uma por dia, para os ensaios e a apresentação.

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Iniciar a aula apresentando, com o auxílio do projetor, as imagens 1 a 6, que mostram diferentes bairros. Caso não seja possível o uso do projetor de imagens, organizar a sala em semicírculo e distribuir as imagens aos estudantes, pedindo que repassem entre eles. Se for viável, incluir na apresentação imagens dos bairros do município onde a escola está localizada, preferencialmente do bairro em que ela está inserida.



Filipe Frazao/Shutterstock.com

(1) Vista aérea do bairro de Boa Viagem, na cidade do Recife, estado de Pernambuco.



Aivars Ivbulis/Shutterstock.com

(2) Bairro comercial em Thamel, na cidade de Kathmandu, no Nepal, 2017.



Kanokratnok/Shutterstock.com

(3) Centro histórico da cidade de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, 2014.



Lucas Rizzi/Shutterstock.com

(4) Bairro da cidade de Sertãozinho, estado de São Paulo.



Matyas Rehak/Shutterstock.com

(5) Bairro da cidade de Paracas, no Peru, 2015.



Lisa S./Shutterstock.com

(6) Área industrial na cidade de Linz, na Áustria.

Pedir aos estudantes que listem as características observadas em cada foto, obedecendo à numeração das imagens, para que a comparação entre elas seja feita em seguida. Criar uma tabela na lousa para acrescentar o que for respondido por eles, sempre perguntando se todos concordam com aquela característica citada. Se algum estudante se manifestar contrário ao que for colocado, pedir que argumente sua opinião. Promover o debate, sempre atentando no respeito às opiniões divergentes.

Para ajudá-los a expor as características, fazer perguntas mais direcionadas, como:

- Esse bairro é muito movimentado?
- Existem mais prédios ou casas?
- Como são as ruas?
- Vocês conseguem ver vegetação?

Elaborar um quadro na lousa com as informações dadas pelos estudantes, como o exemplo a seguir:

Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3	Imagem 4	Imagem 5	Imagem 6
Características:	Características:	Características:	Características:	Características:	Características:

Propor que pensem sobre a dinâmica desses bairros, auxiliando-os com perguntas como:

- Será que o bairro da primeira imagem tem mais habitantes do que o da segunda imagem?
- O que os bairros parecem ter em comum?
- Qual deles tem mais contato com a natureza?

Se conseguir imagens do bairro da escola, pedir que identifiquem aquele bairro apenas mostrando a fotografia, aguardando que os próprios estudantes concluam de qual bairro se trata, por meio do reconhecimento de algum elemento.

Questioná-los quanto aos bairros em que moram, perguntando se é semelhante aos mostrados anteriormente. Caso eles residam no mesmo bairro em que a escola está localizada, perguntar se conhecem outros bairros além daquele ou se já viram algum bairro como o representado nas imagens. É importante levar em consideração a realidade em que os estudantes estão inseridos, lembrando-os de que é necessário que respeitem todas as diferenças nas formas de moradia.

Fazer o fechamento da discussão, explicando que vão iniciar o projeto a respeito do bairro escolar, e colocar na lousa todas as etapas que serão realizadas. Explicar que, na próxima aula, vão discutir as possíveis funções de um bairro.

Aula 2: Funcionalidades de um bairro

Retomar a aula anterior, lembrando os estudantes das imagens vistas. Se for necessário, mostrar as fotografias novamente. Fazer perguntas para iniciar uma discussão a respeito das configurações de um bairro:

- Todos os bairros têm as mesmas coisas?
- Todos funcionam da mesma forma?
- Será que os bairros podem ser diferentes entre uma cidade e outra?
- E na mesma cidade?

Explicar que podemos encontrar muitas funções em um mesmo bairro e que também existem outros que têm funções diferentes umas das outras. Existem bairros que são predominantemente residenciais, e as atividades comerciais são realizadas em outros bairros. Outros são principalmente comerciais ou industriais, com poucas residências; por outro lado, existem bairros que concentram residências, comércio e outros serviços, distribuídos de forma mais homogênea.

Pedir a cada estudante que liste, em tópicos, o que existe no bairro onde mora e depois, um por vez, deve dizer um dos itens que escreveu para ser colocado no quadro. Estimular os estudantes a lembrar-se de destacar, além das formas das construções, como é a movimentação de pessoas pelo bairro; se há espaços de lazer; quais os meios de transporte que circulam; se existem áreas verdes, rio, mar etc.; se há rede de energia elétrica; se é um bairro silencioso ou não etc. Durante a atividade, estar atento às diversas respostas que possam existir, lembrando aos estudantes a importância do respeito às diferenças, já que não existe um bairro melhor do que outro, apenas diferente.

Lembrá-los de que, em breve, farão uma visita pedagógica ao bairro e, para isso, devem trazer as autorizações assinadas pelos responsáveis, como o modelo a seguir:

Eu, _____, portador do RG número _____, autorizo o(a) estudante _____, do 2º ano ____ a participar do trabalho de campo ao bairro da escola _____ para o desenvolvimento do projeto bimestral, acompanhado dos professores _____, no dia ____ às _____, com retorno previsto para às _____. _____ Assinatura do responsável
--

Modelo de autorização.

Selecionar, para a próxima aula, fatos sobre a história do bairro da escola, como fotografias, constituição e possíveis transformações.

Aula 3: A história do bairro

Para que os estudantes consigam traçar as relações envolvidas no bairro e realizar a saída pedagógica com um olhar voltado às particularidades deste espaço, é importante que conheçam a história de formação dele. Explicar brevemente a história do município para contextualizar o surgimento do bairro que será estudado. Mostrar que cada município tem uma história e, com ela, os bairros também, trazendo um pouco da história de alguns bairros famosos no Brasil. Evidenciar que eles podem se transformar ao longo do tempo.

Contar a história de um bairro famoso, como o Morro da Providência, no Rio de Janeiro, que é, possivelmente, o primeiro aglomerado subnormal do Brasil, também conhecido como “favela”. Explicar que aglomerado subnormal são moradias precárias conhecidas regionalmente como favela, mocambo, comunidade, entre outros.

O que é um aglomerado subnormal?

É o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características abaixo: - irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou - carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

IBGE. **Censo 2010**: Aglomerados Subnormais – Informações Territoriais. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>. Acesso: 31 dez. 2017.

Quando o prefeito Barata Ribeiro, em 1883, intencionava expulsar a população pobre para as regiões periféricas junto aos ex-africanos escravizados, também se mudaram para o morro os ex-combatentes da Guerra de Canudos, que não tinham onde morar ao retornarem da batalha na Bahia. Antes da constituição da favela da Providência, a região se chamava Livramento e foi batizada como favela após a chegada dos ex-combatentes, já que em Canudos havia um morro com esse mesmo nome.

Recentemente, em 2014, foi construído um teleférico para o transporte da população ligando o Morro à estação Central do Brasil.



Donatas Dabravolskas/Shutterstock.com

(7) Morro da Providência, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Continuar exemplificando e explicar que, diferentemente do Morro da Providência, a região que hoje abriga o bairro de Jurerê Internacional, em Florianópolis, Santa Catarina, já foi uma pequena vila. Porém, foi loteada para contemplar o turismo local, sendo inteiramente planejada, tanto no que diz respeito às moradias como à oferta de comércios e serviços, além da segurança. Hoje, é um dos principais destinos de turistas estrangeiros no Brasil.



Diego Grandi/Shutterstock.com

(8) Bairro Jurerê Internacional, em Florianópolis, estado de Santa Catarina.

Explicar que, assim como os bairros das fotos, o bairro da escola também tem a sua história e apresentá-la aos estudantes. Perguntar se eles tinham conhecimento sobre os fatos expostos e propor que pesquisem mais informações sobre o bairro, na sala de informática. Imprimir o que for selecionado por eles e guardar para ser utilizado posteriormente.

Aula 4: Planejamento do trabalho de campo

No primeiro momento da aula, lembrar os estudantes de que o trabalho de campo será realizado na próxima aula, portanto, os que ainda não levaram, precisam providenciar a autorização assinada. Dividir a sala em três grupos, para que cada um fique responsável por uma etapa dos trabalhos na saída de campo.

Grupo 1 – Mapear o bairro.

Grupo 2 – Entrevistar comerciantes e moradores.

Grupo 3 – Fotografar o bairro.

Orientar os trabalhos que cada grupo deve desenvolver. O grupo responsável por mapear deve fazer um croqui para indicar os nomes das ruas e localizar a escola, as áreas verdes, os comércios, as residências e os demais serviços. Não é necessário que as localizações sejam exatas, mas, sim, que os lugares sejam representados nas ruas correspondentes. No trabalho de campo, eles deverão apenas anotar as localizações em uma folha à parte, para depois ser transformado em um croqui, em uma cartolina ou papel-cartão.

Criar, em conjunto com os estudantes, perguntas a serem feitas às pessoas que circulam no bairro e escrever na lousa, para que cada um copie no caderno que será utilizado para a entrevista. Algumas possíveis perguntas são:

- Você mora no bairro? Se sim, há quanto tempo?
- Você trabalha no bairro? Se sim, há quanto tempo?
- Você conhece a história do bairro em que mora?
- Ele sempre foi assim ou teve alguma mudança?
- Você conhece bem o bairro?
- Do que você mais gosta no bairro?
- E do que menos gosta?

- Você faz compras ou usa algum serviço do bairro?
- Você conhece seus vizinhos?
- Você conhece alguma curiosidade sobre o bairro?

Outras formulações de questões são possíveis. Estimular os estudantes a entrevistar moradores e comerciantes e, também, a conversar com alguém que não tenha vínculo com o bairro, para tentar saber qual a utilização que fazem desse espaço. O terceiro grupo deve fotografar, usando uma câmera digital ou um celular, as construções, as moradias e/ou comércios, as áreas de lazer e qualquer outro elemento que se destaque na paisagem do bairro.

Todos os grupos serão acompanhados e auxiliados por você ou por outro docente da escola (ou ambos) durante todo o percurso até a chegada à escola. Os estudantes devem estar devidamente uniformizados, caso o uniforme seja utilizado na escola.

Aula 5: Trabalho de campo

Primeiro, recolher as autorizações dos estudantes que ainda não haviam entregado para organizar a saída. Caso existam estudantes que não possam realizar o trabalho de campo, eles participarão de todas as outras etapas do projeto e nessa aula devem fazer um croqui do bairro onde moram, auxiliados por outro professor, como um mapa mental, tentando inserir os elementos presentes, como ruas, comércios, residências e tudo que conseguirem resgatar.

Sair com os estudantes, de preferência com outros docentes, sendo ideal que cada grupo de 10 crianças tenha um docente responsável. Todos devem obedecer às regras estabelecidas pelo professor e, divididos nos grupos formados na aula anterior, devem iniciar a proposta do trabalho. Durante todo o tempo do trabalho, auxiliar os grupos, seja com a localização e a inserção de elementos no mapa, seja com a leitura das perguntas da entrevista às pessoas, ou mesmo com a indicação do que deve ser fotografado.

Fazer a contagem do número de estudantes presentes diversas vezes durante o percurso, com maior atenção às travessias de ruas. Retornar à escola tendo como base o horário previsto e realizar nova contagem ao chegarem.

Aula 6: Análise dos resultados

Levar todo o material produzido para discutirem o que foi levantado pelos estudantes. Estimular a exposição das impressões deles sobre o bairro e ajudá-los questionando se já tinham percebido as dinâmicas existentes. As perguntas sugeridas a seguir devem ser adaptadas, de acordo com a realidade do bairro estudado:

- Existem mais residências ou comércios?
- As ruas são muito ou pouco movimentadas?
- Existe transporte público?
- Existe espaço de lazer? Como é?
- Vocês já tinham reparado nas construções que existem?
- O que mais chamou a sua atenção?
- As pessoas na rua interagem entre elas?

Permitir que os estudantes coloquem suas dificuldades durante a realização das atividades, questionando como foi participar das entrevistas, do mapeamento e do registro fotográfico.

Entregar uma cartolina ao grupo responsável pelo croqui e ajudá-los a mapear a área trabalhada. Projetar as fotografias para a turma e, em cada uma, perguntar se eles se lembram de ter passado por ali e como era esse lugar. Indicar no croqui os espaços representados nas fotografias e, se for necessário, incluir quem foi entrevistado. O resultado deve ser um croqui com as indicações do que conseguiram visualizar no trabalho de campo. Por exemplo, localizar um comércio importante ou a residência de algum morador que entrevistaram. Com o croqui pronto, trazer à memória dos estudantes as experiências que queiram compartilhar e as impressões que tiveram do lugar.

Aula 7: Texto teatral

Iniciar a aula perguntando quem já foi a um teatro ou assistiu a uma peça teatral. Deixar que compartilhem as experiências e aproveitar para explicar que é uma forma literária que não é apenas para ser lida, mas para ser encenada. Apresentar trecho do texto teatral **A cigarra e a formiga**, adaptado da obra de Monteiro Lobato:

[...]
(Formigueiro. Formiguinha 1 e 3 jogam vídeo game. Formiguinha 4 e 5 arrumam. Formiga 2 entra com uma panela)
Formiga 2: Pessoal, a sopa está servida!
Formiga 1 e 3: Oba! (Toca a campainha)
Formiga 4: Ué? Quem será?
Formiga 5 (abrindo a porta): Oi! Que querem?
Cigarra A: Viemos em busca de um agasalho. (tosse)
Cigarra B: O mau tempo não passa e a gente...
Formiga 4 (interrompendo): E o que fizeram durante o bom tempo, que não construíram a casa de vocês?
Cigarra B (assoando o nariz): A gente cantava, bem sabe somos cantores e...
Formiga 2 (reconhecendo os músicos) Ah! Eram vocês que cantavam nessa árvore enquanto nós trabalhávamos?
Cigarra E: Isso mesmo, era a gente. (espirra)
Cigarra D: Estávamos ensaiando nosso show... (tosse)
Cigarra A – E a chuva alagou nossa casa.
Formiga 1: Ah! Pois então entrem!
Formiga 5: Vocês cantam muito bem! A gente sempre gostou do som de vocês! [...]

RUSSEF, Janaína. **A cigarra e a formiga**. Adaptado de LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. v. 3. (Série a).

Pedir aos estudantes que indiquem o que notaram de diferente nessa forma literária, esperando que consigam perceber a ausência de narrador e as indicações, tanto de diálogos diretos dos personagens como as rubricas, que são as orientações a serem seguidas pelos atores e atrizes. Solicitar-lhes que apontem os seguintes elementos:

- Nome dos personagens presentes na cena.
- Lugar onde a cena acontece.
- Exemplo de uma rubrica, ou seja, orientação para o ator.

Efetuar novas leituras do texto, designando um personagem para cada estudante fazer a leitura. Realizar tantas leituras quanto forem necessárias para que todos participem. Explicar que a execução de uma peça teatral necessita de muitos profissionais envolvidos, como os dramaturgos, que são quem escrevem as peças; os atores e as atrizes, que representam os personagens; o diretor, que orienta o trabalho dos profissionais; o cenógrafo, que cria o ambiente da peça; o figurinista, que trabalha com as roupas e os acessórios usados; o sonoplasta, que produz os sons, entre outros. Lembrar que, a partir da próxima aula, eles iniciarão a produção do próprio texto teatral, realizando as funções dos profissionais do teatro.

Aula 8: Produção de texto

Trazer para a aula todo o material a respeito da história do bairro, pesquisada pelos estudantes, e os registros do trabalho de campo. Organizar a turma em semicírculo e iniciar a aula explicando que devem fazer a preparação do texto, pensando na estrutura: o que gostariam de retratar, qual o enredo da história e quais personagens devem aparecer. Anotar na lousa todas as propostas que forem surgindo.

Depois que forem expostas, ajudá-los a decidir quais ideias devem fazer parte do texto, tentando incluir o máximo de elementos possíveis, abrangendo a participação do maior número de estudantes. Nessa aula, deve ser realizado o esquema do texto, assim, se forem retratar a história do bairro, definir qual é essa história, onde começa, onde termina e quais personagens participaram. Se junto à história também retratarem a época atual do bairro, definir o enredo, quais construções devem ser representadas e os personagens que podem fazer parte. Os estudantes podem tanto se ater à história do bairro como também utilizá-la apenas como base para a criação da história. É importante controlar o tempo de duração do texto que, ao ser encenado, não deve ultrapassar 10 minutos.

Após ser decidida a estrutura do texto, lembrá-los de que todos terão participação, podendo representar os personagens, participar da direção, da sonoplastia, da criação do cenário e de todas as funções essenciais para a elaboração da peça. Recordar os estudantes de que todas as funções são importantes e necessárias para a execução da peça teatral. Na próxima aula, será desenvolvido o texto com a criação dos diálogos dos personagens, as orientações para os atores e a sonoplastia.

Aula 9: Produção de texto

Com a estrutura do texto teatral produzida na aula anterior, junto aos estudantes iniciar a escrita dos diálogos. Anotá-los na lousa da forma como os estudantes forem sugerindo, sempre respeitando o enredo criado. Caso eles apresentem dificuldades, sugerir o início dos diálogos de uma cena, a fim de inspirá-los a dar a continuidade ou, ao menos, perguntar como a história segue e assim ajudá-los a transformar a narrativa em diálogos. Imprimir em papel-ofício e distribuir cópias a todos.

Sugestão de material para a pesquisa dos estudantes

- **Biblioteca digital de peças teatrais.** Com a ajuda do professor, é possível acessar o acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia e pesquisar peças teatrais de variados gêneros. Disponível em: <<http://www.bdteatro.ufu.br/index.php>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Aula 10: Sonoplastia

Perguntar aos estudantes os instrumentos musicais que conhecem e anotar as respostas na lousa. Questionar como cada um desses instrumentos é tocado, por exemplo: quais são instrumentos de corda, de sopro ou de percussão. Caso não saibam responder, ajudá-los a compreender as diferenças entre eles, usando exemplos de instrumentos mais comuns na região. Fazer perguntas para que consigam relacionar o corpo humano aos sons que podem ser produzidos.

- Para que servem os instrumentos musicais?
- Conseguimos produzir sons sem a ajuda deles?
- A voz humana pode ser considerada instrumento de produção de som?

Explicar o conceito de percussão corporal, que consiste em utilizar as partes do corpo para produzir sons, podendo servir em apresentações cênicas. Essa técnica pode ser encontrada em diversas culturas populares, principalmente associada à dança.

Conversar com os estudantes e escolher uma música que todos conheçam e da qual gostem. Pedir que cantem a cantiga escolhida, utilizando as mãos, com som de palmas, para acompanhar a música. Depois, cantem novamente a música, mas dessa vez sem as palmas. Perguntar se perceberam alguma diferença no resultado. Sugerir que utilizem as mãos para tentar produzir sons diferentes, com movimentos variados; como em formato de concha, friccionando uma mão à outra, estalando os dedos, com os punhos fechados e tantas possibilidades quanto surgirem.

Dividir os estudantes em grupos e pedir que criem, em cima da cantiga trabalhada, novos sons que possam acompanhá-la, que não as palmas. Eles podem usar todas as partes do corpo, inclusive produzindo sons em conjunto. Depois que tiverem ensaiado, os grupos devem apresentar ao restante da turma os sons desenvolvidos.

Pedir que criem, em conjunto, os sons que devem acompanhar o roteiro do texto que produziram. Se sentirem dificuldade, sugerir movimentos que se encaixem com o texto, como um chiado vocal para simular barulho de chuva ou batidas cronometradas com a boca entreaberta para indicar a passagem de tempo de um relógio, e a voz para imitar o som de um animal, por exemplo.

Sugestão de material para a pesquisa do professor

- **Barbatuques.** Canal de vídeos da banda Barbatuques, que trabalha a sonoridade por meio da percussão corporal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/barbatuques>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Aula 11: Confecção do cenário e figurino

Com os personagens já definidos, iniciar a caracterização de cada um deles. Não é necessário elaborar uma fantasia completa, bastando produzir acessórios que possam caracterizá-los, como chapéus, saias e capas, por exemplo. É possível que, ao retratarem personagens de outras épocas, os estudantes utilizem a biblioteca e a sala de informática para pesquisar as vestimentas usadas.

O primeiro passo é definir como representar cada um deles para poder iniciar a produção. Propor ideias de fantasias ou pesquisar junto aos estudantes outras possibilidades na sala de informática. No caso de chapéus, é possível confeccioná-los usando placas de EVA, cortando-as em formato de retângulo para, depois, fechar como um círculo. As saias podem ser produzidas com fitas de cetim e tule; para isso, deve-se cortar o tule em tiras e amarrá-las à fita de cetim. As capas podem ser feitas de tule ou qualquer outro tecido disponível e presas a uma fita ou barbante. Para simular animais, é possível criar tiaras com orelhas recortadas de papel-cartão, por exemplo.

Permitir que os estudantes participem ativamente do processo criativo, auxiliando-os com o manuseio de tesouras ou mesmo com as medições, quando forem necessárias. Distribuir materiais como lantejoulas e purpurina, para que possam enfeitar as peças criadas.

Para a produção do cenário, propor o uso de uma faixa de tecido e tintas próprias para pinturas em tecido. Os estudantes podem desenhar, primeiro a lápis, os elementos do bairro que fazem parte da composição da história, para depois pintarem usando a tinta para tecido.

Dedicar a última semana de aula, incluindo os momentos antes da apresentação, para os ensaios.

Aulas 12, 13, 14 e 15: Ensaios

Dedicar a última semana do projeto para realizar um ensaio diário, no tempo de uma aula, até o dia da apresentação. Num primeiro momento, deixar que os estudantes escolham onde preferem trabalhar durante a execução da peça: na direção, na sonoplastia ou atuando. Caso não haja consenso entre todos, utilizar formas de escolher, permitindo que eles próprios sugiram formas de organização. Lembrá-los da importância de todas as funções para a criação do espetáculo, mostrando que o cenário, o figurino e o próprio texto só foram possíveis de serem criados com o trabalho em conjunto.

Atuar junto aos estudantes responsáveis pela direção do espetáculo para orientá-los com as falas. Caso sinta necessidade, trocar ou reduzir o número ou a extensão dos diálogos, para que sejam de fácil memorização.

Considerando o resultado dos primeiros ensaios, sugerir alterações ou mesmo estimular os estudantes a fazê-las. Enfatizar sempre os acertos, evidenciando a melhora no desempenho a cada cena ensaiada. Permitir que eles sugiram mudanças, tanto no roteiro quanto no desenvolvimento da cena, caso seja pertinente. Estar atento à duração do espetáculo, a cada ensaio.

Conversar previamente com a coordenação e a direção sobre a apresentação da peça para os demais estudantes da escola, a fim de acertarem os horários mais adequados para a finalização do trabalho.

Aula 16: Apresentação

Antes do início da apresentação, realizar um último ensaio, para que os estudantes se sintam preparados. Orientar que a apresentação da peça seja feita por eles mesmos. Ajudá-los a explicar a proposta da peça aos demais estudantes e funcionários da escola, antes do início, contando o processo de elaboração.

Durante a apresentação, orientá-los sempre que esquecerem um diálogo ou o início de cada cena, por exemplo. É esperado que eles esqueçam as falas, se sintam tímidos ou precisem realizar improvisos durante a apresentação; isso faz parte do processo criativo e não deve ser visto como erro, sendo próprio do desenvolvimento de cada estudante e devendo ser respeitado.

Ao final da peça, apresentar à plateia todos os integrantes, incluindo os que não apareceram em cena, como os estudantes que participaram da direção e da sonoplastia, sempre valorizando o trabalho de cada um. Conversar com a direção sobre uma possível apresentação para as famílias dos estudantes.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar se os estudantes participam da reflexão proposta e se compreendem os elementos apresentados nas imagens, conseguindo diferenciar os bairros nelas representados.
2	Avaliar se os estudantes conseguem entender as diferentes funções que podem existir em um bairro e as possíveis relações envolvidas nesses processos. Avaliar se eles participam das discussões propostas e, principalmente, se respeitam as possíveis diferenças apresentadas.
3	Avaliar o entendimento quanto às especificidades que podem ser encontradas em bairros diferentes, se conseguem relacionar a história de um bairro com as suas dinâmicas e se participam ativamente da pesquisa proposta.
4	Avaliar os estudantes durante todo o planejamento da saída a campo; se colaboram em conjunto durante as divisões de tarefas e se ajudam na preparação das questões, ouvindo as orientações feitas pelo professor.
5	Avaliar o comportamento dos estudantes fora da sala de aula, atentando no respeito às orientações fornecidas pelo professor, além da participação ativa durante as atividades designadas para o grupo.
6	Em um primeiro momento, avaliar a participação dos estudantes durante o compartilhamento de experiências. Depois, avaliar o trabalho em grupo e durante a elaboração do croqui, percebendo se conseguem colaborar com o mapa coletivo.
7	Avaliar a compreensão da aula expositiva e o entendimento das características próprias do texto teatral. Participar das discussões propostas em aula e realizar a atividade, avaliando também o desenvolvimento da leitura do estudante, além da compreensão de texto.
8	Avaliar o comportamento dos estudantes durante a atividade proposta e o respeito aos colegas e às propostas feitas por eles. Avaliar se participam espontaneamente da montagem das estruturas do texto.
9	Avaliar se os estudantes participam da criação do texto, sugerindo diálogos e conseguindo entender os elementos próprios de um texto teatral, além de avaliar se demonstram respeito às ideias e às sugestões expostas pelos colegas.
10	A avaliação pode ser feita em diversos momentos, como a participação durante a aula expositiva, a dedicação durante o processo criativo e o respeito aos outros colegas durante a apresentação em grupo, além do próprio resultado dos sons produzidos pelo grupo.
11	Avaliar a dedicação e o comprometimento com o que está sendo proposto, além do uso de variadas técnicas ao criarem os figurinos e os cenários. É um momento de avaliar, também, a autonomia dos estudantes, que, apesar da ajuda constante do professor, devem conseguir propor ideias e executar tarefas simples. O trabalho em grupo deve ser avaliado, percebendo se todos consideram e respeitam as ideias propostas por outros colegas.
12	Avaliar inicialmente o trabalho coletivo. É importante que os estudantes se respeitem tanto durante a escolha das funções como no desenvolvimento do ensaio. Perceber se respeitam as opiniões e as propostas sugeridas e a vez de fala de cada um dos colegas.
13	É possível usar o ensaio anterior como parâmetro de avaliação da última aula dedicada ao ensaio, já que se espera um melhor desempenho conforme os ensaios forem sendo realizados. Avaliar o trabalho individual, percebendo o desempenho que cada estudante apresenta após mais um dia de ensaio, como a dedicação ao realizar as atividades designadas a eles, o trabalho coletivo e se respeitam a vez dos outros estudantes.
14	Assim como nos ensaios anteriores, avaliar se os estudantes estão se dedicando e se

	comprometendo com as funções designadas a eles. Junto a isso, se há respeito mútuo e o desenvolvimento do trabalho coletivo.
15	No último dia de ensaio antes da apresentação, avaliar a evolução individual e coletiva no processo de montagem do espetáculo, sempre incentivando a participação de todos os estudantes e priorizando o respeito entre eles.
16	Avaliar a participação de cada estudante, além do resultado final. O mais importante nesse momento é a dedicação pessoal e o desenvolvimento de autonomia, e não, necessariamente, a desenvoltura durante a apresentação.

Avaliação final

Os estudantes serão avaliados durante todo o desenvolvimento do projeto, mas algumas habilidades podem ser usadas como referência para a avaliação final, sendo essenciais para o bom andamento do projeto, entre elas, a autonomia, o respeito e o trabalho em grupo.

O projeto exige que, desde o início, eles construam, em diversas etapas, trabalhos em grupo. É necessário conseguir avaliar se, além de conseguirem expor suas ideias, respeitam as que são expostas pelos colegas. Ao final do projeto, devem conseguir perceber que o resultado só foi alcançado por causa da participação de cada um dos estudantes.

A autonomia também será constantemente avaliada, já que mesmo com a ajuda do professor em todas as etapas do projeto, eles serão estimulados a criar, se organizar e buscar soluções.

Avaliar o andamento do projeto também em todas as etapas, e para isso é imprescindível que haja momentos de trocas com os estudantes, tentando saber se estão com dificuldades em determinadas etapas ou se estão conseguindo desenvolver o que está sendo pedido. As respostas positivas também devem ser consideradas, podendo ajudar no aperfeiçoamento do projeto. Avaliar se a quantidade de aulas destinadas a cada etapa foi suficiente e se a abordagem para cada tema tratado foi a mais apropriada, estando sempre aberto a reformulações.

Por fim, avaliar se o objetivo do projeto foi cumprido e se os estudantes conseguiram se visualizar e se entender como agentes atuantes no bairro da escola, compreendendo as relações envolvidas e as características do bairro, criando uma nova conexão com o espaço de vivência e absorvendo a noção de bairro.

Referências bibliográficas complementares

- BULLARD, Lisa. **Meu bairro – pessoas e lugares**. São Paulo: Hedra Educação, 2012.
Um novo vizinho se mudou para o bairro de Lili e ela quer ajudá-lo a conhecer o que a região pode oferecer, incluindo a “zona do sozinho”, onde podem andar sem a companhia de um adulto.
- IBGE. **Censo 2010: Aglomerados Subnormais – Informações Territoriais**. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>>. Acesso: 31 dez. 2017.
É uma apresentação, feita pelo IBGE com dados do Censo 2010, que discute o que são aglomerados subnormais e localiza suas principais ocorrências no território brasileiro.
- MONOGRAFIAS de história dos bairros de São Paulo. **Prefeitura de São Paulo**, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/publicacoes/index.php?p=8313>. Acesso em: 15 dez. 2017.
Site da prefeitura de São Paulo reúne monografias vencedoras do Concurso de Monografias sobre a História dos Bairros de São Paulo. É possível acessar os livros em arquivos de formato PDF.

1ª sequência didática: Histórias de bairros

Iniciar o estudo do bairro contando as histórias de alguns bairros do Brasil e do mundo. Inspirados nelas, os estudantes deverão escolher o que querem pesquisar sobre o bairro da escola e apresentar os resultados a toda a comunidade escolar.

Em seguida, realizar uma atividade com imagens para trabalhar as mudanças e as permanências em um bairro.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidades	• (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade em que vive. • (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. • (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer o bairro da escola. • Entender as diferenças que podem existir entre os bairros. • Compreender que o espaço pode ser modificado.
Conteúdos	• Diferentes bairros e suas histórias • Pesquisa sobre bairro da escola • Mudanças e permanências no bairro

Materiais e recursos

- Projetor de imagens
- Lápis e caderno
- Cartolina
- Cola e tesoura sem ponta
- Canetas hidrocor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar a turma em círculo, para maior interação entre todos. Apresentar a ideia de bairro partindo de uma conversa sobre o bairro da escola. Dar uma noção de grandeza escalar, explicando que o bairro é uma divisão maior que rua e menor que município; especificar a rua e o município onde está localizada a escola. Perguntar aos estudantes se sabem o nome do bairro da escola e, caso não saibam, dizer-lhes.

Fazer perguntas a fim de delimitar o bairro, com base em pontos de referência importantes, como um supermercado, um parque ou uma grande avenida. Se possível, levar um croqui ou uma imagem aérea da área, com a escola marcada e a delimitação do bairro. Citar pontos de referência importantes do município ou da região, perguntando se estão localizados no bairro. Perguntar, por exemplo:

- O mercado “X” faz parte do bairro?
- E a avenida principal?

Fazer perguntas aos estudantes que indiquem a importância do bairro na vida dos moradores:

- O bairro da escola é o mesmo da sua casa?
- O mercado onde sua família faz compras fica no bairro onde moram?
- Qual é seu lugar favorito no bairro?

Após essa conversa inicial, propor uma atividade de pesquisa sobre o bairro da escola. Explicar aos estudantes que a atividade deverá ser realizada em grupos, e cada grupo ficará responsável por trazer uma informação sobre o bairro. Para decidir quais informações querem pesquisar, antes eles vão conhecer a história de alguns bairros.

Apresentar as imagens a seguir, com um projetor de imagens, e contar de forma simples as histórias abaixo das legendas. Se não for possível realizar a projeção das imagens, adaptar a dinâmica: levar cada imagem com a respectiva legenda e distribuir aos grupos, que então devem selecionar, com base na leitura, a informação que vão pesquisar – nesse caso, é interessante deixá-los relativamente livres para trocarem informações sobre as leituras e de grupo, se quiserem. A cada imagem apresentada, sistematizar no quadro as informações que foram passadas, para que os estudantes pensem no que é possível pesquisar, escrevendo, por exemplo: “motivos para a ocupação”, “origem dos moradores”, “curiosidade” e o que mais aparecer nas histórias.

Durante a apresentação, permitir que os estudantes tirem dúvidas ou contem histórias que lembrem. Também é possível selecionar outras imagens de outros bairros para apresentar à turma.



Diego Grandi/Shutterstock.com

Pelourinho, na cidade de Salvador, estado da Bahia, Brasil.

O pelourinho era uma coluna de pedras na qual, antigamente, os castigos públicos eram aplicados. O bairro soteropolitano ficou conhecido por esse nome, ou Pelô, mas existem outros pelourinhos pelo país, que, no Brasil colonial, eram usados para castigar escravos, principalmente.

A ocupação da cidade iniciou-se onde hoje fica o bairro graças às características naturais da região. Nessa época, o bairro foi ocupado por moradias nobres, mas, a partir de 1950, perdeu prestígio, passando depois por um processo de revitalização. Hoje o Pelourinho é um conhecido centro turístico e cultural, que por estar localizado no centro histórico da cidade, oferece diversas atrações, como bares, museus e teatros.



LongJon/Shutterstock.com

Bo-Kaap, em Cidade do Cabo, África do Sul.



guillermo_celano/Shutterstock.com

Puerto Madero, em Buenos Aires, Argentina.

O Puerto Madero, porto de Buenos Aires, não funcionou durante muito tempo. Como em 1926 foi construído outro porto que suportava o transporte de cargas maiores, o Porto Novo, o bairro ficou abandonado e sofreu muita degradação.

Nos anos 1990, foi iniciado um projeto de revitalização de Puerto Madero, ou seja, de recuperação com o objetivo de transformar o bairro em uma das áreas mais nobres e modernas da cidade. Após muito trabalho e investimento, hoje Puerto Madero concentra diversas atrações turísticas, especialmente em gastronomia, e é também um importante centro financeiro argentino. Sua arquitetura mistura arranha-céus modernos, construções antigas restauradas e monumentos.



061 Filmes/Shutterstock.com

Asa Norte, Brasília, Distrito Federal.

Brasília foi planejada e começou a ser construída em 1956, com o objetivo de levar a capital do país para a região central. A cidade tem a forma de um avião, quando vista de cima, sendo que as sedes políticas estão na parte central e as moradias e os serviços, nas Asas Sul e Norte. Explicar aos estudantes que “asa sul e norte” quer dizer as partes da cidade e são chamadas assim pela semelhança com a asa de um avião que apresenta o desenho do projeto, o chamado Plano Piloto de Brasília.

Asa Norte é o nome dado ao bairro que ocupa uma das asas do avião; é um bairro nobre, com muitas áreas verdes e parques entre os edifícios residenciais. Dentro da Asa Norte, há partes mais residenciais, mais culturais e mais boêmias. Graças às partes mais boêmias, com muitos bares e casas noturnas, o bairro é citado na música “Faroeste Caboclo”, do grupo Legião Urbana.

[...] Fez amigos, frequentava a Asa Norte
E ia pra festa de rock pra se libertar [...].

RUSSO, Renato. Faroeste Caboclo. Intérprete: Legião Urbana. In: LEGIÃO URBANA. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI, Odeon, 1987. 1 disco sonoro.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Trem passando ao lado de fábricas desativadas na Lapa, zona oeste de São Paulo, no estado de São Paulo, Brasil.

A história da Lapa começou nos anos 1500 com os jesuítas, mas o bairro passou a se desenhar como o conhecemos hoje 300 anos depois, com a vinda de imigrantes de diversos países, em especial da Itália, o que transparece em diversos nomes de ruas do bairro.

Com a construção da estrada de ferro, aproximadamente em 1862, muitas indústrias se mudaram para o bairro, atraindo mais imigrantes de novos países. Hoje, muitas dessas fábricas estão abandonadas ou seus espaços foram ressignificados, adquirindo novos usos.

O bairro tornou-se um centro comercial da região, com muitas lojas de diversos segmentos, e também reúne equipamentos culturais importantes da cidade de São Paulo.

Ao final da apresentação, perguntar qual tema eles têm interesse de pesquisar sobre o bairro da escola. Pode ser a história do nome do bairro, quem foram os primeiros moradores, quando começou a ocupação, o que motivou a ocupação, se é um bairro que tem mais casas, comércio ou indústrias etc.

Dividir a turma em grupos de pesquisa por tema, cada um com uma pergunta que guiará a pesquisa, que o professor deve ajudar a elaborar. Explicar que a pesquisa pode ser feita na internet ou na biblioteca, com entrevistas a familiares e funcionários da escola.

Estabelecer uma data para a realização da pesquisa, que pode ser de até uma semana, e explicar que, na aula seguinte, farão cartazes para apresentar os resultados.

Para trabalhar dúvidas

Durante toda a exposição, ficar aberto a esclarecer dúvidas e ouvir outros comentários, podendo estender essa conversa por mais de uma aula, se for necessário.

É interessante estudar previamente sobre os bairros que irá apresentar, para que possa responder, com segurança, eventuais dúvidas ou curiosidades. Estudar, também, características do bairro da escola, sugerindo questões orientadoras que possam ser relevantes.

Aula 2

Nessa aula os grupos devem montar cartazes com o resultado da pesquisa. Cada grupo deve expor brevemente sua pesquisa aos colegas e ao professor, e, então, em semicírculo, todos devem decidir como será a confecção dos cartazes. A forma que vão apresentar os resultados deve ser decidida coletivamente: se em um cartaz só, em um cartaz por grupo, em cartazes por temas ou outras possibilidades.

Auxiliar os grupos na confecção dos cartazes, distribuindo os materiais indicados no início desta sequência, sugerindo ideias, orientando e supervisionando a elaboração. Caso levem imagens ou queiram pesquisar imagens – e, se for possível, imprimi-las –, a escola deve disponibilizar a sala de informática e a impressão para enriquecer os cartazes.

Ao final, os cartazes devem ficar expostos na escola, fora da sala de aula, em um corredor ou mural apropriado para apresentação de trabalhos, de forma que toda a comunidade escolar possa conhecer mais sobre o bairro da escola.

Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes na aula e o trabalho em grupo. Observar se os meios de pesquisa escolhidos corresponderam à questão estabelecida. Avaliar se responderam à questão central proposta com a pesquisa e se essa resposta está clara no cartaz apresentado.

É importante avaliar, também, se os estudantes sugeriram questões pertinentes para pesquisar, mostrando que entenderam as diferenças que podem existir entre os bairros. Em caso negativo, propor uma nova atividade com o tema, para reforçar alguns conteúdos, e expandir as conversas em sala de aula.

Ampliação

Organizar os estudantes em semicírculo. Apresentar a imagem a seguir, que mostra as mudanças ocorridas em uma área urbana, e realizar uma conversa listando as mudanças que podem ser observadas nas imagens.



Estúdio Ampla Arena

Ilustração mostrando as mudanças ocorridas em uma área urbana.

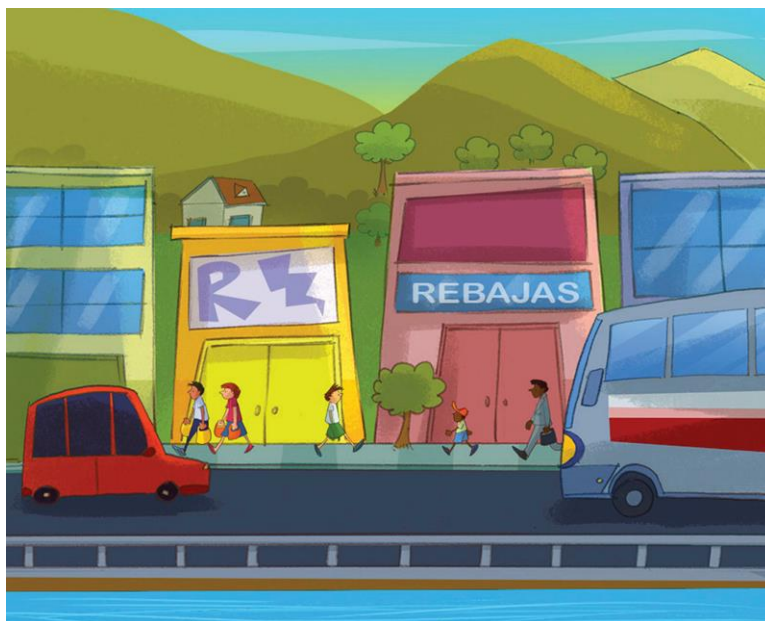
Estimular a participação dos estudantes, incentivando-os a apontar as mudanças que perceberem. Caso eles não citem, pedir que atentem na diminuição da vegetação, no aumento da poluição, no crescimento demográfico, na construção de edifícios (construções de edifícios altos, no lugar de casas), na construção da ponte, na demolição de casas, no crescimento de muros, na instalação de fábricas etc.

Mostrar a eles também o que se manteve: o prédio mais baixo no primeiro plano da imagem, o rio, as serras ao fundo e o desenho das vias.

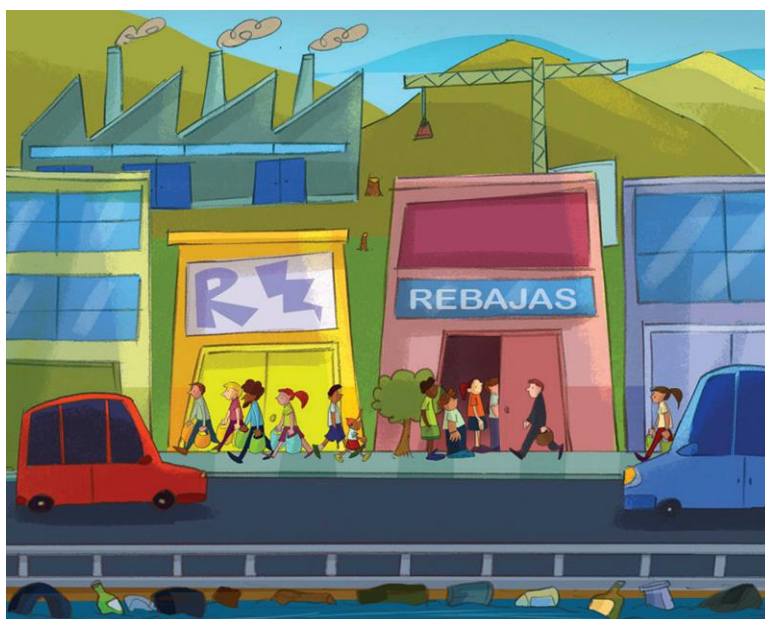
Perguntar o que mais poderia ocorrer nesse bairro, se houvesse outros painéis depois do último. É possível falar da poluição do rio, do aumento no trânsito, das construções de mais vias de acesso e de mais edifícios, entre outros. O importante é que os estudantes absorvam a ideia de mudanças e permanências.

Em seguida, propor uma atividade para ser realizada individualmente e entregue ao final da aula.

1. Observe as imagens a seguir e aponte o que mudou e o que permaneceu igual na paisagem retratada.



Sidney Meireles/Giz de Cera



Sidney Meireles/Giz de Cera

O que mudou: foi instalada uma indústria, há poluição no rio, maior circulação de pessoas, não aparecem ônibus, apenas carros, árvores foram cortadas, não há mais a casa ao fundo e está sendo realizada alguma construção.

O que permanece igual: as lojas e os prédios da rua principal, as montanhas ao fundo, a árvore na calçada e o automóvel individual.

2. Você já observou alguma mudança no seu bairro? Qual?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante possa apontar mudanças ocorridas no bairro dele, como a abertura ou o fechamento de um estabelecimento comercial, o aumento na quantidade de moradores, a construção de uma casa ou edifício ou a colocação de um semáforo de trânsito, por exemplo.

3. Em uma folha de papel ou no caderno, faça um desenho de como você acha que seu bairro era quando as pessoas começaram a se instalar nele, e abaixo, faça um desenho, do mesmo ponto de vista, do seu bairro hoje.

Resposta pessoal. No desenho atual, deve haver elementos que não há no desenho do passado; em geral, espera-se que haja mais moradias, mas isso pode variar de bairro a bairro.

2ª sequência didática:

Trabalhos diferentes em bairros diferentes

Nesta sequência, serão apresentados os diferentes tipos de bairros e suas principais características, utilizando como recursos fotos e ilustrações, relacionando-os com as atividades realizadas em cada um, com base no trabalho. Em seguida, realizar um exercício para reforçar a relação de algumas atividades com os horários do dia em que costumam ocorrer.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidades	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). • (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares. • (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Objetivos de aprendizagem	• Diferenciar bairros urbanos e rurais. • Reconhecer as principais atividades realizadas no campo e na cidade. • Reconhecer tipos de trabalho diferentes. • Relacionar as atividades realizadas em um bairro com o que há nele. • Conhecer trabalhos realizados em horários diferentes.
Conteúdos	• Bairros rurais e urbanos • Trabalho na agricultura, na indústria e no comércio • Trabalhos diurnos e noturnos

Materiais e recursos

- Projetor de imagens
- Folhas sulfite brancas
- Computador e impressora

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Em um primeiro momento, explicar aos estudantes que existem muitos bairros diferentes uns dos outros: bairros majoritariamente industriais, bairros residenciais, bairros comerciais e bairros em áreas rurais. Consequentemente, o cotidiano das pessoas que moram e trabalham nesses bairros também é diferente. Apresentar alguns tipos de bairros e relacioná-los com os trabalhos realizados neles.

Iniciar a aula caracterizando o bairro da escola, indicando se está no campo ou na cidade e comentando sobre a densidade das construções, o tipo de atividades existentes nos arredores, a presença de prédios, áreas verdes, casas térreas, terrenos grandes etc. Afirmar que nem todo bairro é igual e comparar algumas características de outros bairros com as do bairro da escola, relacionando-as à localização (campo ou cidade) e aos trabalhos que devem ser mais comuns.

Dizer que na cidade a maioria dos moradores se desloca dos seus bairros residenciais para trabalhar em outros. Nessas configurações de bairro, geralmente há pouco comércio e, quando existem, a demanda é mais local, como padarias e mercados, para atender aos moradores daquele bairro. Em bairros empresariais ou de comércio abundante, é comum que não morem muitas pessoas. Explicar aos estudantes que, antigamente, grandes indústrias se instalavam em um local e construíam um bairro, conhecido como vila operária, para seus trabalhadores. Em geral, na cidade, as construções são mais próximas umas das outras, e há mais serviços públicos, como transporte e saneamento. Há também opções de lazer, como cinemas, teatros e praças.

No campo, o trabalho e a moradia geralmente ocupam o mesmo terreno, pois muitas pessoas trabalham com agricultura ou pecuária. As casas costumam ficar mais distantes umas das outras, e há menos oferta de serviços e comércio. Os agricultores trabalham na plantação ou na criação de animais e consomem e/ou vendem o produto depois. O lazer ocorre de forma diferenciada, em atividades como pesca, nadar no rio ou festas.

Apresentar, preferencialmente com um projetor, a imagem 1, que mostra um agricultor. Perguntar aos estudantes sobre os hábitos que eles imaginam que esse trabalhador tenha e como eles imaginam que seria o bairro onde ele mora. Fazer perguntas como:

- Vocês acham que ele trabalha em que horário?
- Onde ele mora a rua é asfaltada?
- Ele vai ao trabalho com que meio de transporte?
- A casa dele é grande ou pequena?
- O bairro parece com o bairro da escola?

É importante ressaltar que não há respostas certas e erradas. Nesse momento, observar se os estudantes estão conseguindo relacionar o trabalho do agricultor com o bairro onde ele mora. Estar atento à correção de generalizações e estereótipos.



PointImages/Shutterstock.com

(1) Agricultor.

Em seguida, apresentar a imagem 2, de um bairro rural, e conversar sobre as características dele, se é como imaginaram ou diferente e por quê. Reforçar que é apenas um exemplo e há diferenças entre os bairros, mesmo quando estão na mesma área (entre os bairros rurais, por exemplo).



Fabio Pagani

(2) Bairro rural nas Órcades, Escócia.

Então, apresentar a imagem 3, que retrata operários, e fazer as mesmas perguntas.



Goodluz/Shutterstock.com

(3) Operários.

Depois de conversar sobre como imaginam o bairro onde fica o trabalho desses operários, mostrar a imagem 4, que mostra uma área industrial, e conversar sobre as características imaginadas e as apresentadas.



Aerovista Luchtfotografie/Shutterstock.com

(4) Vista aérea de área industrial, com a cidade de Geleen ao fundo, Países Baixos.

Fazer a mesma atividade com a imagem 5, que mostra empresários.



Fizkes/Shutterstock.com

(5) Empresários.

Depois, mostrar a imagem 6, de um bairro com grande concentração de empresas.



GFTORRES/Shutterstock.com

(6) Brooklin, bairro comercial e empresarial da cidade de São Paulo.

Para finalizar, mostrar a imagem 7, de uma trabalhadora de uma padaria, e repetir a atividade, fazendo novamente as mesmas perguntas.



Nestor Rizhniak/Shutterstock.com

(7) Trabalhadora em padaria ou pequeno comércio.

Reforçar que há padarias em bairros residenciais e mostrar a imagem de um exemplo deste tipo de bairro, como na imagem 8.



Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com

(8) Bairro residencial em Belém, no estado do Pará.

Após a exibição das fotos e a realização das atividades, propor a atividade a seguir, para que seja realizada em duplas:

1. Observe a rua da imagem a seguir. Essa rua deve estar em um bairro residencial, comercial ou industrial?



ILUSTRA CARTOON

Ilustração de moça olhando loja na rua.

Comercial, pois há comércio (loja) e serviços (restaurante), e não há nenhuma moradia ou fábrica.

2. O bairro a seguir está na cidade ou no campo? Por que você acha isso?



Valeri Hadeev/Shutterstock.com

Casas, vegetação, plantações e animais.

No campo. Alguns indicativos são: a vegetação, a plantação ao fundo, os animais e a ausência de outras casas perto e comércio.

Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes durante a aula e se relacionaram as características dos bairros às principais atividades exercidas nele. No momento da exibição das fotos e perguntas, verificar se todos estão atentos e participando da atividade. Avaliar se o estudante absorveu o que foi trabalhado em aula.

Para trabalhar dúvidas

Sempre que houver dúvidas fazer comparações com locais conhecidos, como o bairro da escola e os bairros em que os estudantes moram. Se necessário, levar mais imagens para ilustrar melhor as características de cada tipo de bairro.

Ampliação

Lembrar algumas das atividades trabalhadas na aula anterior e perguntar em que hora elas acontecem. Incentivar o debate partindo de questões como:

- O agricultor colhe sua plantação a que horas? Por quê?
- Restaurantes costumam ficar abertos na hora do jantar?
- E a padaria, pode abrir só na hora do almoço?
- O hospital fecha à noite? Por quê?

A intenção é a de que os estudantes entendam, com base em suas próprias experiências, que o horário de funcionamento dos estabelecimentos tem um sentido, pois as pessoas costumam comprar pão para o café da manhã, então a padaria deve abrir muito cedo, ou que podemos adoecer durante a madrugada, então tem que existir alguma unidade de saúde aberta neste período do dia.

Para finalizar e ampliar o que foi estudado, propor a realização da seguinte atividade:

1. Em que parte do dia cada lugar a seguir fica mais movimentado? Ligue as imagens a cada período.



Alena Zharava/Shutterstock.com

Plantação de café.

Manhã e tarde.

Manhã e tarde



Maadoltee/Shutterstock.com

Rua com bares e restaurantes.

Noite.

Noite



Valentin Valkov/Shutterstock.com

Praia.

Manhã e tarde.

3ª sequência didática: Migrações

Nesta sequência didática, serão apresentados como exemplos bairros de São Paulo caracterizados pela presença de migrantes, a fim de mostrar a influência cultural dos povos nos lugares em que os estudantes vivem. O município de São Paulo foi o escolhido por ser aquele que conta com o maior número de imigrantes ao longo da história.

A proposta é realizar uma atividade de entrevista com pessoas que tenham vindo de outros lugares e vivam nos bairros dos estudantes.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
Habilidades	• (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade em que vive. • (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Objetivos de aprendizagem	• Explicar conceitos como migrante, imigrante, emigrante e refugiado. • Conhecer alguns processos de migração importantes na história brasileira. • Reconhecer e valorizar a contribuição cultural de imigrantes para a caracterização dos bairros onde vivem.
Conteúdos	• Migrantes, imigrantes e refugiados • Bairros de imigrantes em São Paulo • Imigrantes no bairro dos estudantes

Materiais e recursos

- Projetor de imagens
- Lápis e caderno
- Folhas sulfite cor branca
- Impressora

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula introduzindo os conceitos de **migrante** e **refugiado**. Explicar que migrantes são todas as pessoas que saem de seus países ou de suas cidades de origem voluntariamente, por diversos motivos, que podem ser econômicos, naturais ou sociais, por exemplo; enquanto refugiados são pessoas que fogem forçadamente dos seus países de origem por causa de guerras e perseguições políticas.

Oferecer exemplos como: “uma pessoa que namora alguém de outra cidade e decide se mudar para viver perto dela é um migrante”; “uma pessoa que resolve viver em outro país para trabalhar com um salário mais digno é migrante”; “uma pessoa que vive em um país que está em guerra civil e foge é uma refugiada”; e “se o país de uma pessoa torna sua religião ilegal e ela se muda para poder praticar sua fé, ela também é uma refugiada”. Tornar claro ao estudante que imigrante é aquele que chega a algum lugar, enquanto emigrante é aquele que sai.

São Paulo tem uma longa história com imigrantes (que é como se chamam os migrantes no país onde eles chegam) e foi a cidade que mais atraiu pessoas de fora para trabalhar nos cafezais. Explique que isso ocorreu há muitos e muitos anos (a partir dos anos 1800, mas isso não precisa ser falado a eles pois ainda não têm essa dimensão), e é também a cidade que mais recebe imigrantes e refugiados de outros países, assim como migrantes de outras partes do Brasil, que buscam novas oportunidades. Explicar que a cidade abriga as maiores populações japonesa e portuguesa, entre outras, fora de seus países de origem, além de outros grupos como árabes, judeus, chineses, alemães, bolivianos, etc.

Caso na cidade em que está localizada a escola haja algum bairro caracterizado pela presença de migrantes, apresentar esse exemplo aos estudantes ou mesmo organizar uma saída.

Em seguida, contar um pouco sobre São Paulo e dizer que, apesar de receber pessoas de muitas cidades brasileiras e de outros países, geralmente, as pessoas que migram de locais mais ricos se concentram em áreas mais nobres da cidade, enquanto pessoas provenientes de lugares mais pobres ficam nas periferias ou nas áreas degradadas do centro. Lembrar os estudantes de que há migrantes em muitas cidades pelo Brasil, mas São Paulo é a que recebeu e continua a receber o maior número de pessoas procurando melhores condições de vida.

Apontar que as pessoas tendem a se aproximar de outras que vêm do mesmo lugar, formando bairros onde as populações podem manter vivos seus hábitos e sua cultura, mesmo estando em outro lugar e dessa forma desenvolver esse importante conceito geográfico que explora a singularidade do espaço geográfico. Citar alguns exemplos de bairros em que isso ocorre e apresentar as imagens 1 e 2, e outras, com ajuda de um projetor de imagens.

A chegada de japoneses ao bairro da Liberdade, em São Paulo, deu-se a partir de 1900, aproximadamente, e, então, o bairro começou a desenvolver características típicas orientais, apresentando, atualmente, a maior colônia nipônica fora do Japão.

Nesse bairro, é possível encontrar muitas pessoas conversando em japonês – além disso, hoje em dia, também é bastante comum ouvir pessoas conversando em chinês ou em coreano –, sem falar em placas e produtos escritos com os ideogramas. O Japão está presente também na gastronomia do bairro, na arquitetura, nos templos e no comércio.



Luz Rosa/Shutterstock.com

Bairro da Liberdade, São Paulo, SP.

Explicar aos estudantes que os imigrantes mais antigos, portugueses, italianos e japoneses, concentram-se em bairros mais nobres de São Paulo.

No Bixiga, bairro tradicionalmente ocupado por italianos desde o final dos anos 1800, há muitas cantinas italianas e a tradicional Festa da Achiropita, que comemora Nossa Senhora Achiropita, padroeira do bairro, com diversas barracas de gastronomia típica e apresentações culturais celebrando a cultura italiana.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Festa da Achiropita, com balões nas cores da bandeira italiana, no bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo, 2007.

Mencionar que o Bom Retiro, tradicional bairro judaico da região central de São Paulo, é composto por imigrantes de diversos países, entre eles Coreia do Sul, Japão, Bolívia, Rússia e Grécia. Lá há um dos Centros de Acolhida para Imigrantes e manifestações culturais de diversas origens.

Comentar sobre a forte presença de bolivianos na região central da cidade, que semanalmente realizam festas típicas com música, cultura e comidas tradicionais. Verificar o artigo que trata dessa questão e, se possível, mostrar-lhes fotos das festas. Disponível em: <http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=286>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Explicar que, no decorrer dos anos 1900, foi construída uma estrada de ferro que levou muitas indústrias ao bairro e, para trabalhar nessas indústrias, muitos imigrantes, principalmente italianos. Posteriormente, também, passaram a trabalhar no comércio portugueses e árabes. Durante a Segunda Guerra Mundial, mais imigrantes chegaram ao Bom Retiro, com destaque para os judeus, que deixaram marcas no bairro, como sinagogas e escolas judaicas. Em 1960, mais um povo passou a viver naquele bairro, trabalhando principalmente no comércio, os sul-coreanos. Dizer-lhes que, hoje, o bairro conta com uma variedade cultural enorme, que é visível nos estabelecimentos diversos que encontramos nas ruas do Bom Retiro.

Comentar que, nos últimos anos, o Brasil recebeu um número bem grande de haitianos, que entram com um visto humanitário, criado para eles graças às especificidades das condições em que o Haiti se encontra. Saíram do país por questões econômicas, políticas e humanitárias e também por catástrofe natural, devido, principalmente, ao terremoto de 2010, que causou grandes danos e destruição no país.

A maioria deles se instalou em São Paulo, especialmente no bairro Glicério, no centro da cidade. É possível perceber que a presença desses imigrantes já influencia a formação do bairro, que agora conta com algumas igrejas realizando cultos bilíngues (explicar que o idioma oficial do Haiti é o francês), e parte do comércio e serviços da região já é conduzida por eles. A dificuldade de encontrar emprego é o maior obstáculo que enfrentam em São Paulo.

Além de estrangeiros de muitos países, São Paulo atrai brasileiros de outras regiões, em especial do Nordeste. No bairro do Limão, noroeste da cidade, há o Centro de Tradições Nordestinas, que reúne muitas pessoas interessadas na preservação da cultura dessa região do Brasil, com apresentações culturais e serviços sociais voltados aos migrantes. Mostrar aos estudantes fotos que retratam essas migrações internas.

Outro bairro com forte concentração nordestina na cidade é São Miguel Paulista, bairro periférico na zona leste que recebeu, entre os anos de 1940 e 1960, muitos nordestinos para trabalharem na indústria, a maioria da Bahia e de Pernambuco.

Após terminar a exposição sobre o tema, propor as questões a seguir, para que sejam respondidas no caderno. Deixar projetada, novamente, a imagem do bairro da Liberdade.

1. Na imagem do bairro da Liberdade, o que você acha que é de influência japonesa?

As lanternas de iluminação pública, a arquitetura de um prédio à esquerda e o símbolo no semáforo de pedestres.

2. O que você imagina que encontraria em um bairro brasileiro no exterior?

Resposta pessoal. O estudante pode apontar qualquer traço cultural brasileiro, como dizer que teria feijoada ou samba.

Para a próxima aula, pedir que entrevistem alguém em seus bairros que tenha vindo de outra cidade ou país. Pode ser um familiar, um trabalhador do bairro, um vizinho ou um colega da escola. Reforçar que a conversa deve ser acompanhada por um adulto responsável, e entregar um pequeno guia que pode ser respondido por escrito pelo entrevistado.

1. Qual é o seu nome?
2. Em que bairro você mora?
3. De onde você veio?
4. Quando veio para essa cidade?
5. Por que motivo veio?
6. Por que escolheu esse bairro para morar?
7. Conhece outras pessoas da sua cidade/do seu país aqui?

Para trabalhar dúvidas

Caso os estudantes tenham dúvidas nas questões, apontar na imagem elementos do nosso dia a dia e elementos da cultura japonesa e perguntar se eles costumam ver isso onde moram. Na questão 2, eles devem usar a imaginação; reforçar que não há resposta certa ou errada, mas que eles devem comentar o que é típico da cultura brasileira.

Ao passar a atividade da entrevista, tirar dúvidas quanto à aplicação do questionário e a escolha do entrevistado. Se o estudante não conhecer ninguém de fora da cidade, é possível pedir ajuda aos pais ou responsáveis. Se mesmo assim não houver ninguém, pedir a ele que entreviste os familiares sobre os motivos que os levaram a morar naquele bairro e em que época isso aconteceu, para que conheça um pouco mais sobre a história de ocupação do seu bairro.

Caso algum estudante queira adicionar perguntas ao questionário, sugerir à turma que todos adicionem as mesmas questões.

Aula 2

Retomar o tema trabalhado anteriormente e perguntar se realizaram as entrevistas solicitadas. Colocar as questões na lousa e sistematizar os dados de todos os entrevistados, separando por bairros (caso haja mais de um bairro) e solicitando as respostas das questões 3 a 7, uma por uma.

Anotar na lousa, conforme exemplo a seguir:

	Jardim das Flores	Jardim Esmeralda
De onde veio	Bahia: 2 São Paulo: 1 Paraíba: 4	Minas Gerais: 1 Uruguai: 1 Cidade do interior: 2
Quando	Janeiro: 1 2005: 2 2011: 2 1994: 1 2007: 1	2012: 1 1999: 1 2000: 1 2003: 1
Por que	Trabalho: 5 Família: 1 Escola: 1	Família: 2 Trabalho: 1 Saúde: 1
Como escolheu	Conhecidos: 2 Família: 1 Preço: 3 Proximidade do trabalho: 1	Preço: 1 Família: 2 Amigo: 1
Conhece outras pessoas	Sim: 6 Não: 1	Sim: 1 Não: 3

Modelo de quadro com sistematização das entrevistas com migrantes.

Organizar a turma em semicírculo e promover uma conversa sobre os resultados expostos na lousa. Fazer perguntas oralmente, estimulando os estudantes a ler as informações, por exemplo:

- De onde vêm a maioria das pessoas?

- Vocês sabem onde fica essa cidade?
- Qual foi o principal motivo para as pessoas virem para cá?
- E qual foi o principal motivo para escolherem o bairro?
- A maioria das pessoas conhece outras pessoas de sua cidade/seu país?

Ao continuar a conversa, usar as perguntas como forma de estimular a participação e o interesse e esclarecer alguma questão cuja resposta os estudantes não saibam. As perguntas devem ser sobre os locais que apareceram nas entrevistas, como, por exemplo:

- Espanha/China é uma cidade brasileira ou é outro país?
- Onde fica?
- Vocês conhecem algum costume de lá?
- Como você sabia que o entrevistado era imigrante?

Seguir enquanto houver interesse, tentando apontar traços culturais que possivelmente estarão presentes nos entrevistados, como sotaques ou o produto que vendem em um comércio. Não estereotipar nenhum povo; a ideia é mostrar que há diferenças culturais, que elas aparecem nas relações e todas devem receber o mesmo tratamento respeitoso.

Para trabalhar dúvidas

Se os estudantes apresentarem dúvidas na leitura dos resultados das pesquisas, apontar item a item a quantidade de pessoas que respondeu, mostrando de que forma podem ler as informações no quadro.

Avaliação

Avaliar a participação e atenção dos estudantes na exibição das fotos dos bairros. Avaliar com base nas respostas às questões propostas e se a entrevista foi realizada.

A participação dos estudantes na segunda aula também deve ser avaliada.

Ampliação

Escolher uma região do Brasil que não seja a da escola e fazer uma breve pesquisa sobre a cultura local, identificando os principais pratos, músicas, costumes, crenças, festas e outros.

Fazer uma apresentação para os estudantes e perguntar, a cada item apresentado, se eles conhecem ou já ouviram falar. Sempre que houver uma resposta positiva, perguntar sobre como conhecem e tentar mostrar que os migrantes levam com eles parte da cultura de seu povo, enriquecendo a cultura brasileira em todas as regiões.

Bibliografia sugerida

- **MUSEU DA IMIGRAÇÃO.** [2017?]. Instalado no prédio onde foi a Hospedaria do Imigrante, que recebia e encaminhava ao trabalho imigrantes trazidos pelo governo nos séculos XIX e XX, o museu conta com exposições sobre o tema e um acervo digital de milhares de documentos de imigrantes que passaram por ali, que pode ser acessado no *site*. Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- **MIGRANTES** formam “guetos” em bairros. **Folha de S.Paulo**, 23 jan. 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2301200010.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2017. Reportagem sobre a distribuição nos bairros dos brasileiros que migram para São Paulo.
- **MUSEU BUNKYO.** [2017?]. Museu localizado na Liberdade, em São Paulo, com documentos, vídeos, vestimentas e outros itens que registram a imigração japonesa para o Brasil. Disponível em: <<http://www.museubunkyo.org.br/museu.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

4ª sequência didática:

Uso da água

Nesta sequência didática, será ressaltada a importância da água e os problemas envolvidos na maneira como a utilizamos, tanto de forma geral, pela sociedade, quanto de forma individual, propondo aos estudantes que se comprometam com o uso consciente dos recursos hídricos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
Habilidades	• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares. • (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender a importância da água para a vida. • Entender a água como recurso natural renovável. • Promover o uso consciente da água.
Conteúdos	• Ciclo da água • Diferentes usos da água • Uso consciente da água

Materiais e recursos

- Mapa-múndi ou globo terrestre
- Projetor de imagens
- Copos descartáveis
- Algodão esterilizado
- Grãos de feijão
- Marcador permanente para plástico
- Computador e impressora
- Folhas sulfite cor branca
- Lápis preto e lápis de cor

Desenvolvimento

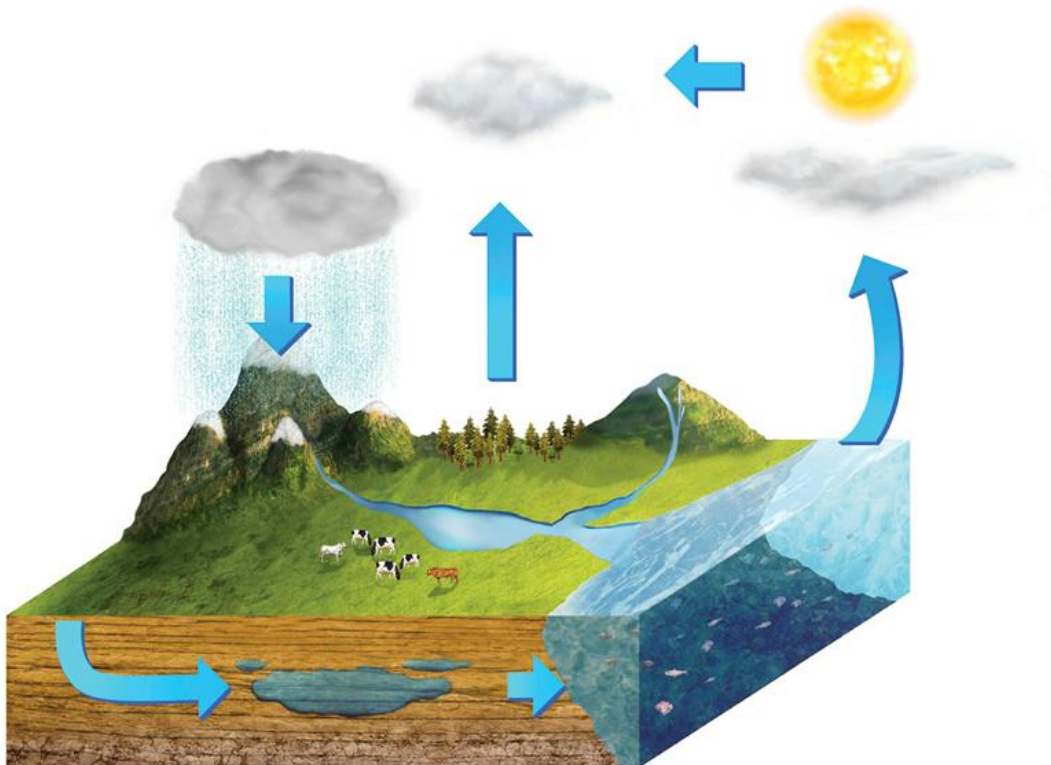
- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula apresentando um mapa-múndi ou globo terrestre e explicar que é uma representação do mundo todo. Localizar o Brasil e a Unidade da Federação onde os estudantes vivem. Chamar a atenção para a quantidade de água no planeta e lembrar que a água é fundamental para a manutenção da vida.

Explicar superficialmente o ciclo da água: com o sol e o calor, a água evapora, formando as nuvens; ao ocorrer um choque térmico, chove. A água então volta na forma líquida ao solo, rios e mares. Reforçar que a água é um recurso finito, que a mesma água que poluímos hoje é a água que teremos amanhã, que a água muda de lugar e de forma, se renova, mas não é criada água nova.

Apresentar a imagem 1, que ilustra o ciclo da água, com um projetor de imagens, ou fazer um desenho no quadro reproduzindo os elementos retratados.



Samuel Silva

(1) Esquema do ciclo da água.

Perguntar aos estudantes quem já plantou feijão no algodão e se ainda se lembram de como é esse experimento. Deixar que exponham e observar se alguém se lembra da utilização da água. Se nenhum deles tiver realizado essa experiência, realizá-la em sala de aula, em que cada estudante terá seu próprio experimento. Levar dois ou mais copinhos plásticos, feijões e pedaços de algodão esterilizado.

Perguntar o que eles acham que acontece se fizermos o passo a passo sem colocar água e sugerir que façam o experimento. Umedecer o algodão com água e forrar um dos copinhos, adicionando o feijão em seguida; no outro copo, apenas colocar o algodão seco e o feijão. Deixar o experimento repousando na janela. Marcar quais são os copinhos com ou sem água com um marcador permanente para plástico e instruir os estudantes a regar todos os dias, com algumas gotinhas, os feijões nos copinhos que devem receber água.

Aula 2

O ideal é que essa aula ocorra pelo menos 3 ou 4 dias após a primeira, pois esse é o tempo esperado para que os feijões comecem a brotar. Observar, com os estudantes, os feijões que receberam água e os que não receberam e pedir que eles comparem os dois. Os feijões sem água devem permanecer iguais, enquanto os que foram regados começaram a brotar e vão crescer nos próximos dias.

Explicar que a água é importante para o feijão e todas as outras plantas e também para os animais, incluindo o ser humano. Além de precisarmos beber água, nos alimentamos com plantas e animais que também precisam de água, portanto, ela é indispensável.

Comentar que é na agricultura que há o maior consumo e o maior desperdício de água, nos processos de irrigação, que geralmente não é feito da maneira mais adequada. Explicar que seria como se, ao invés de levarmos um copo com água para colocarmos umas gotinhas de água em cada copo de feijão todo dia, enchêssemos as mãos de água no banheiro e caminhássemos até a sala para regar os feijõezinhos, deixando cair muita água pelo caminho.

Questionar os estudantes como usamos a água, além dos exemplos comentados (para beber e regar plantas), e deixar que eles participem, listando as respostas no quadro. Em seguida, entregar a atividade 2, junto às questões propostas, que deve ser feita individualmente ou em duplas, mas a correção, após todos terminarem, deve ser feita em conjunto.



Fabio Eugenio

(2) Diversas atividades realizadas com água.

1. Escreva todas as formas de uso da água que você consegue identificar na imagem.

O estudante deve apontar pelo menos alguns dos usos presentes na imagem. Transporte, pesca, lavagem de roupas, geração de energia, consumo humano (bebedouro e abastecimento de residência), consumo animal, tratamento de água, plantação.

2. Circule, em vermelho, as formas de uso de água que são ruins para o meio ambiente.

O estudante deve circular os esgotos residencial e industrial despejados no rio.

É possível circular outros casos, como a usina, mas é mais difícil que eles compreendam, nesse momento, os malefícios envolvidos na geração de energia hidrelétrica.

3. Quais desses usos são realizados por você e sua família?

Resposta pessoal.

Para trabalhar dúvidas

Explicar oralmente todos os elementos das imagens e questionar se todos compreenderam o que é cada um. Aprofundar para além do que está retratado, por exemplo, ao apontar a água para consumo da residência (após a realização da atividade), lembrar todas as atividades realizadas em uma casa nas quais a água é necessária, como tomar banho, cozinhar, lavar a louça, lavar roupa, escovar os dentes, dar descarga etc.

Se mesmo após o experimento do feijão houver dificuldade na compreensão da importância da água para nossa vida, explicar que mais da metade do peso do nosso corpo é água, porque ela está presente em todas as funções que ele desempenha, como transportar alimentos e oxigênio e secretar suor ou chorar.

Avaliação

Avaliar a participação nas discussões e, nas atividades propostas, se os estudantes conseguem diferenciar o uso correto e o uso irresponsável da água e identificar na imagem diversas atividades que precisam de água.

Ampliação

Questionar os estudantes em relação ao que podemos fazer, como indivíduos, para colaborar para o uso correto da água. Deixar que exponham livremente suas ideias.

Explicar que, dependendo do bairro onde nós vivemos, se temos acesso à água tratada e encanada, é possível que nos acostumemos a ter acesso fácil à água, portanto, às vezes usamos esse recurso como se ele nunca pudesse acabar. Lembrar que, embora renovável, trata-se de um recurso que deve ser economizado.

Apresentar, com um projetor, a imagem 3, na qual o menino já aprendeu a usar a água de forma consciente. Perguntar por que podemos afirmar isso, caso a caso, e perguntar se eles agem da mesma maneira em casa. Na primeira imagem, perguntar se eles fecham a torneira quando estão escovando os dentes, na segunda, se desligam o chuveiro enquanto se ensaboam, e assim por diante.



Léo Fanelli/Giz de Cera

(3) Menino fazendo um uso consciente da água em atividades do dia a dia.

Bibliografia sugerida

- **A AVÓ grilo – O mito da dona da água.** Produção: The Animation Workshop, 21 ago. 2017. Animação (12min42s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xLdf8YS0Tww>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

A animação retrata um antigo conto boliviano sobre uma senhora que fazia a água brotar, para fazer uma crítica à mercantilização dos recursos naturais.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Marque um **X** no transporte que não polui o meio ambiente.

()



Rodrigo Figueiredo/Yancom

()



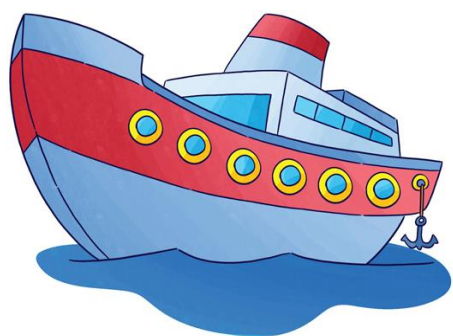
Estúdio Ornitorrinco

()



Waldomiro Neto

()



Waldomiro Neto

2. Marque um **X** no estabelecimento que funciona apenas durante o dia.

()



Bentinho

()



Makc/Shutterstock.com

()



Ideário Lab

()



Mr. Luck/Shutterstock.com

3. Veja as atividades desenvolvidas no campo e depois responda à questão.



Macrovector/Shutterstock.com

Quais profissionais geralmente realizam essas atividades?

- (A) Mecânicos e fotógrafos.
- (B) Agricultores e tratadores de gado.
- (C) Operários de fábrica e confeitários.
- (D) Médicos e funcionários de limpeza.

4. Qual das alternativas a seguir é verdadeira?

- (A) Os bairros de uma mesma cidade são iguais.
- (B) Todas as cidades têm bairros residenciais, industriais, comerciais e empresariais.
- (C) Em uma cidade podem existir bairros diferentes.
- (D) Todos os bairros possuem moradias, comércio e serviços públicos.

5. Marque a alternativa que **NÃO** representa um serviço público:

- (A) água tratada.
- (B) energia elétrica.
- (C) coleta de lixo.
- (D) transporte individual.

6. Seus vizinhos estão planejando uma festa típica de outro país!

Qual das seguintes atitudes é a mais correta?

- (A) Os moradores do bairro devem proibir festas de culturas diferentes.
- (B) A festa deve acontecer, mas apenas para as pessoas que também são de outro país.
- (C) A festa deve acontecer, porque todas as culturas devem ser respeitadas.
- (D) Se a festa acontecer, todos os moradores são obrigados a participar.

7. Observe a imagem a seguir e circule os elementos que existem no bairro da sua escola:



Danillo Souza

8. Ligue a foto de cada bairro a suas atividades principais:

(A)



Filipe Frazao/Shutterstock.com

Agrícola

(B)



Zhao jian kang/Shutterstock.com

Residencial

(C)



Jordan Adkins/Shutterstock.com

Comercial

(D)



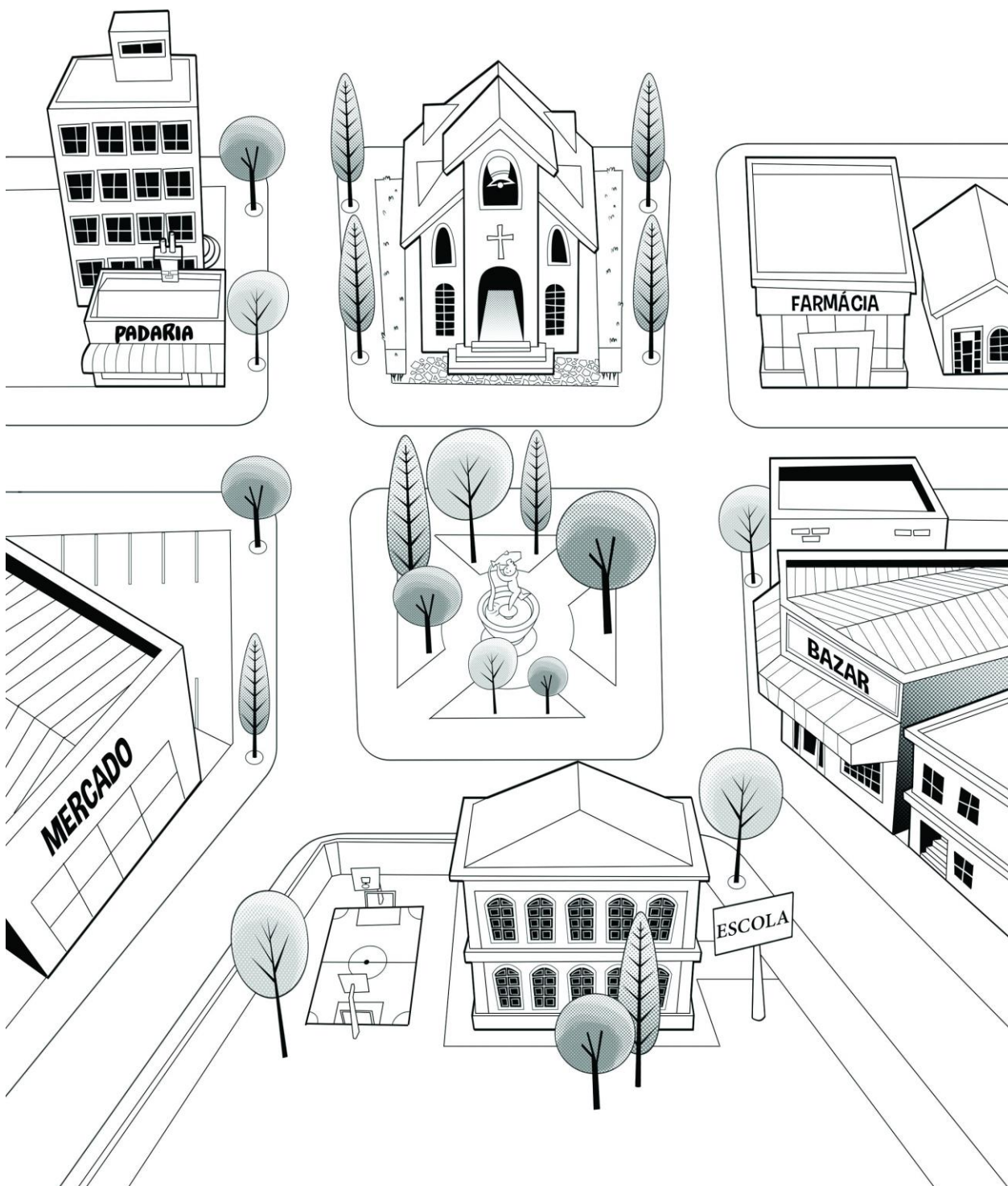
PhotoByToR/Shutterstock.com

Industrial

9. Vamos colorir o bairro?

Pinte os elementos a seguir de acordo com as instruções. Pinte da cor que preferir o restante da ilustração.

- **azul** os estabelecimentos comerciais;
- **vermelho** as residências;
- **verde** os serviços públicos;
- **marrom** as ruas.



10. Crie um personagem que migrou de um lugar a outro e responda às perguntas:

(A) Qual é o nome do personagem?

(B) De onde ele veio?

(C) Para onde ele se mudou?

(D) Qual o motivo da mudança?

11. Vinícius desenhou o bairro onde ele mora, mas não terminou.

Complete o desenho com os meios de transporte, as pessoas e as sinalizações de trânsito para uma travessia segura.



MWeen/Shutterstock.com
Representação de um bairro.

12. Observe a seguir a ilustração de dois bairros diferentes. Depois, faça o que se pede.



Hugo Araújo

Descreva:

- duas características do bairro localizado na cidade.

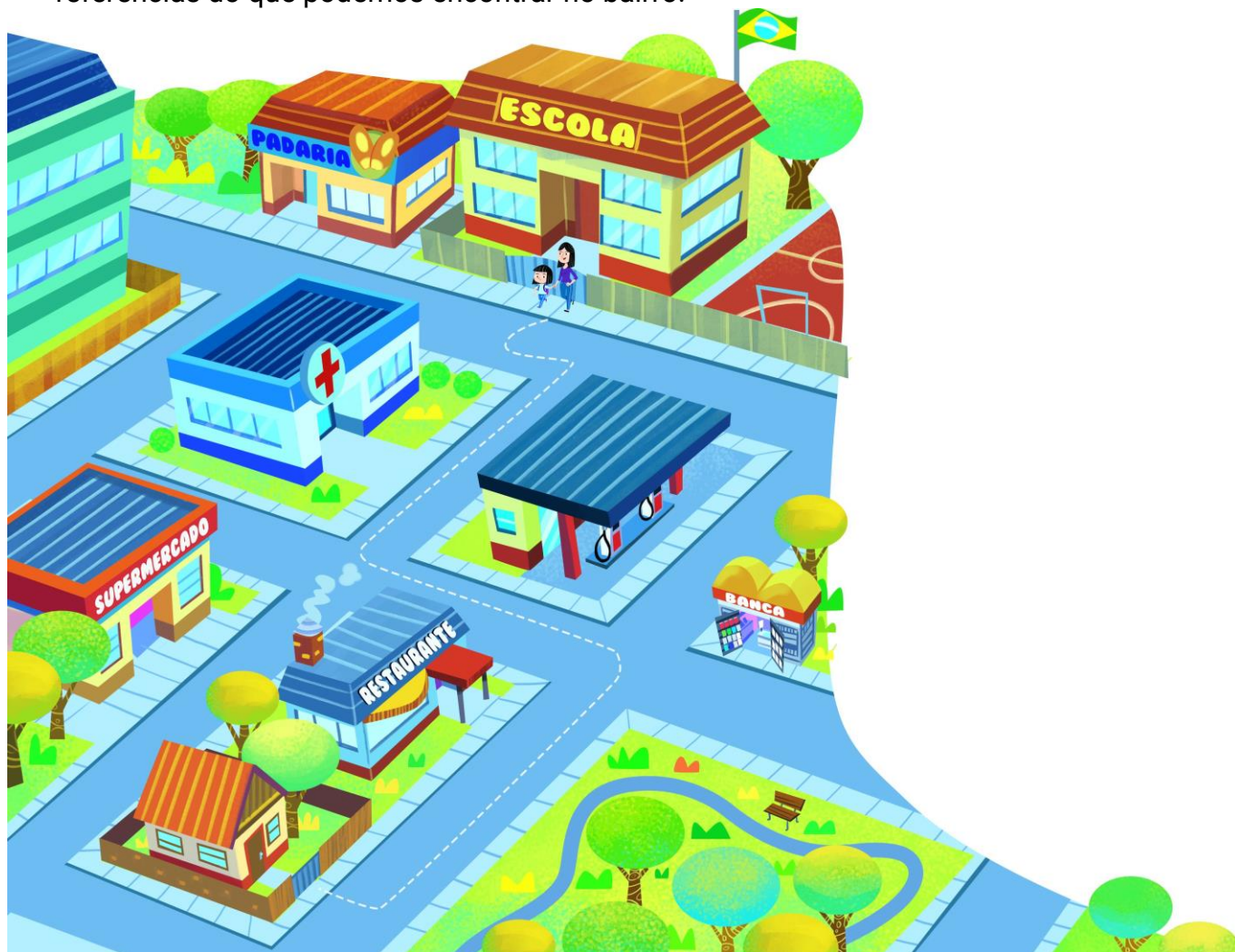
- duas características do bairro localizado no campo.

- 13.** O bairro em que você mora já passou por alguma transformação? E o da sua escola?
Caso tenha passado, desenhe nos espaços a seguir como era antes e como ficou.

Antes

Depois

- 14.** Ajude Sofia e a mãe dela a chegar em casa. Dê as indicações de caminho usando referências do que podemos encontrar no bairro.



Marcos de Mello

15. Veja a seguir a ilustração de um bairro no campo.



Ligia Duque

- Quais atividades estão representadas nessa cena?

- Quais recursos da natureza são usados nessas atividades?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Marque um **X** no transporte que não polui o meio ambiente.



Rodrigo Figueiredo/Yancom



Estúdio Ornitorrinco



Waldomiro Neto



Waldomiro Neto

Habilidade trabalhada: (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

Resposta: A bicicleta é o único meio de transporte, entre os apresentados, que não emite poluentes.

Distratores: Caso o estudante assinale o carro, ele não associa os poluentes às emissões de gases por esse veículo. O estudante que assinalar tanto o avião quanto o navio pode ter entendido que somente os veículos que circulam pelas ruas emitem poluentes. Explicar que esses meios de transporte também queimam combustível, emitindo poluentes na água e no ar.

2. Marque um **X** no estabelecimento que funciona apenas durante o dia.

()



Bentinho

()



Makc/Shutterstock.com

()



Ideário Lab

()



Mr. Luck/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Resposta: O serviço de entrega e recebimento de correspondências é realizado somente no horário comercial. Todos os demais estabelecimentos são reconhecidos por oferecer serviços também durante a noite.

Distratores: O estudante que assinalar o cinema pode não ter considerado que, além das matinês, os cinemas oferecem sessões durante a noite. Caso assinale o hospital, pode ter desconsiderado que as áreas de atendimento de emergência e de internação desse estabelecimento funcionam 24 horas. Caso algum estudante assinale o hotel, também pode ter se equivocado ao não ter em vista que ele precisa funcionar durante a noite para atender os hóspedes, que, em geral, pernoitam no estabelecimento.

3. Veja as atividades desenvolvidas no campo e depois responda à questão.



Macrovector/Shutterstock.com

Quais profissionais geralmente realizam essas atividades?

- (A) Mecânicos e fotógrafos.
- (B) Agricultores e tratadores de gado.
- (C) Operários de fábrica e confeitários.
- (D) Médicos e funcionários de limpeza.

Habilidades trabalhadas: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta: B. Porque é a única alternativa que apresenta duas profissões que costumam estar presentes em atividades desenvolvidas exclusivamente em áreas rurais.

Distratores: Os profissionais listados na alternativa A são tipicamente urbanos; caso o estudante tenha assinalado essa opção, ele provavelmente não identificou as atividades rurais representadas na imagem ou pode ter sido levado ao erro ao associar o carro e o maquinário rural à profissão de mecânico. Caso tenha escolhido a alternativa C, ele pode ter cometido o equívoco de relacionar o maquinário da fazenda com a profissão de operários. Se o estudante marcou a alternativa D, possivelmente não reconheceu as atividades mostradas na imagem, na qual não são exibidas atividades médicas ou de limpeza.

4. Qual das alternativas a seguir é verdadeira?

- (A) Os bairros de uma mesma cidade são iguais.
- (B) Todas as cidades têm bairros residenciais, industriais, comerciais e empresariais.
- (C) Em uma cidade podem existir bairros diferentes.
- (D) Todos os bairros possuem moradias, comércio e serviços públicos.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta: C. Os bairros podem apresentar diferentes configurações, mesmo dentro de uma mesma cidade.

Distratores: Ao indicar como correta a alternativa A, o estudante não identifica as diferentes regiões dentro de uma mesma cidade. Ao assinalar a alternativa B, o estudante não reconhece que as cidades podem apresentar configurações diferentes umas das outras. A alternativa D mostra que o estudante pode ter dificuldade em compreender as diferentes realidades que podem ser encontradas, como os bairros em que os serviços públicos não existem.

5. Marque a alternativa que **NÃO** representa um serviço público:

- (A) água tratada.
- (B) energia elétrica.
- (C) coleta de lixo.
- (D) transporte individual.

Habilidade trabalhada: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Resposta: D. Esta alternativa é a única que não representa um serviço público.

Distratores: O estudante que assinalar as alternativas A e B como respostas apresenta dificuldades em entender os possíveis usos da água e sua importância como serviço básico para a vida. Ao assinalar a alternativa C, o estudante não associa a coleta de lixo como serviço de saneamento básico. Nesses casos, propor atividades que os ajudem a pensar no cotidiano, listando o que é essencial e é serviço público.

6. Seus vizinhos estão planejando uma festa típica de outro país!

Qual das seguintes atitudes é a mais correta?

- (A) Os moradores do bairro devem proibir festas de culturas diferentes.
- (B) A festa deve acontecer, mas apenas para as pessoas que também são de outro país.
- (C) A festa deve acontecer, porque todas as culturas devem ser respeitadas.
- (D) Se a festa acontecer, todos os moradores são obrigados a participar.

Habilidade trabalhada: (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Resposta: C. Esta alternativa apresenta uma atitude de respeito à diferença e à diversidade cultural.

Distratores: O estudante que assinalar a alternativa A pode apresentar dificuldades para aceitar e conviver com a diferença; talvez seja oportuno trabalhar a questão da diversidade mais a fundo individualmente. Embora apresente uma posição mais tolerante em relação a tradições diferentes, o estudante que escolher a alternativa B ainda não é plenamente respeitoso à diversidade de culturas e às escolhas individuais. Caso escolha a alternativa D, o estudante provavelmente apresenta postura oposta àquela de quem marcou a alternativa A, no entanto, ao marcar a opção D, ele pode confundir o respeito com adesão obrigatória a tradições de outros povos.

7. Observe a imagem a seguir e circule os elementos que existem no bairro da sua escola:



Danillo Souza

Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: As respostas variam de acordo com o bairro em que a escola está localizada, mas espera-se que o estudante consiga entender a realidade do bairro em que estuda, identificando os elementos presentes, como saber se existe circulação de transporte público, como são as moradias e os serviços presentes. Caso eles apresentem dificuldade em reconhecer os elementos retratados na imagem, pedir aos próprios estudantes que ajudem a reconhecer os símbolos e associá-los aos espaços que representam.

8. Ligue a foto de cada bairro a suas atividades principais:

(A)	 Filipe Frazao/Shutterstock.com	Agrícola
(B)	 Zhao jian kang/Shutterstock.com	Residencial
(C)	 Jordan Adkins/Shutterstock.com	Comercial
(D)	 PhotoByToR/Shutterstock.com	Industrial

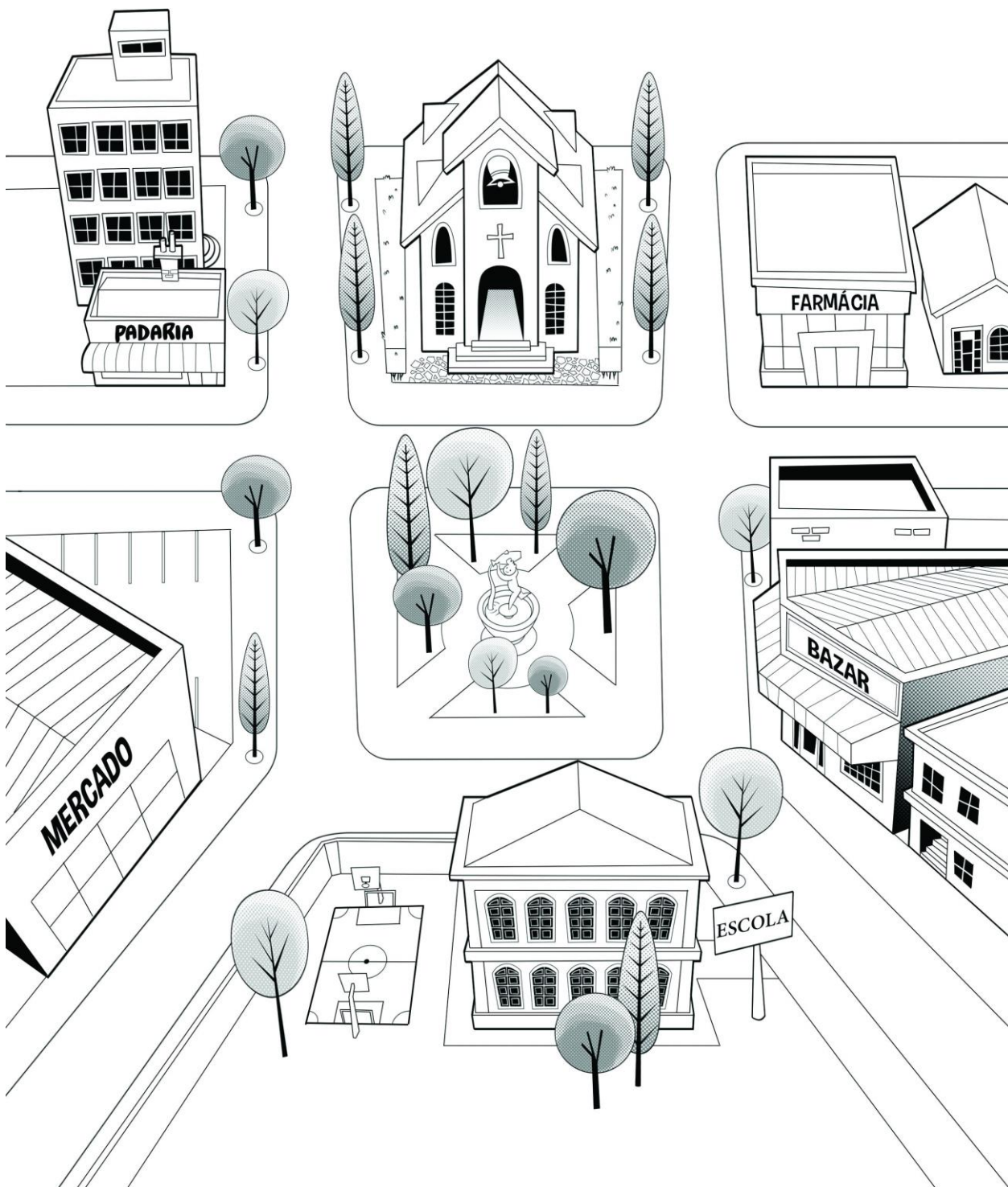
Habilidades trabalhadas: (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta: A – comercial; B – industrial; C – residencial; D – agrícola. Caso o estudante apresente dificuldade em associar os bairros às atividades, pedir que primeiro responda ao que está conseguindo visualizar na imagem e quais as características presentes.

9. Vamos colorir o bairro?

Pinte os elementos a seguir de acordo com as instruções. Pinte da cor que preferir o restante da ilustração.

- **azul** os estabelecimentos comerciais;
- **vermelho** as residências;
- **verde** os serviços públicos;
- **marrom** as ruas.



Claudio Chiyo

Habilidade trabalhada: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Resposta sugerida: Azul: mercado, bazar, padaria e farmácia. Vermelho – os estudantes podem indicar a casa ao lado da farmácia, o edifício atrás da padaria e a construção ao lado do bazar. Verde: escola e praça. Marrom: todas as ruas entre os quarteirões. A vegetação, a igreja e as demais construções podem ser coloridas a critério de cada estudante.

10. Crie um personagem que migrou de um lugar a outro e responda às perguntas:

(A) Qual é o nome do personagem?

(B) De onde ele veio?

(C) Para onde ele se mudou?

(D) Qual o motivo da mudança?

Habilidade trabalhada: (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade em que vive.

Resposta sugerida: A – Resposta pessoal; B e C – Espera-se que os estudantes indiquem lugares reais, sejam eles os lugares de vivência dos alunos, como o bairro onde mora, o(s) município(s) onde vivem seus familiares ou outro país; D – Espera-se que os estudantes possam descrever as migrações a partir de um ou mais motivos, sejam eles econômicos, naturais ou sociais; ou mesmo no caso de refugiados, por causa de guerras e perseguições políticas.

11. Vinícius desenhou o bairro onde ele mora, mas não terminou.

Complete o desenho com os meios de transporte, as pessoas e as sinalizações de trânsito para uma travessia segura.



MWeen/Shutterstock.com

Representação de um bairro.

Habilidade trabalhada: (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

Resposta sugerida: Espera-se que o estudante inclua no desenho, além das pessoas, diferentes tipos de meios de transportes, como carros, ônibus, motos e bicicletas. Junto aos meios de transportes, devem ser desenhadas as sinalizações de trânsito para tornar a travessia segura, como faixa de pedestres, placas, semáforos e ciclovias, por exemplo.

- 12.** Observe a seguir a ilustração de dois bairros diferentes. Depois, faça o que se pede.



Hugo Araújo

Descreva:

- duas características do bairro localizado na cidade.

- duas características do bairro localizado no campo.

Habilidade trabalhada: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Resposta sugerida: Algumas características do bairro localizado na zona urbana podem ser a proximidade das construções, a presença de prédios, a movimentação de veículos e o asfalto como pavimentação. Já na área rural existe maior presença de vegetação, animais, poucos veículos, ruas de terra, maior distância entre as casas, que, por sua vez, são térreas.

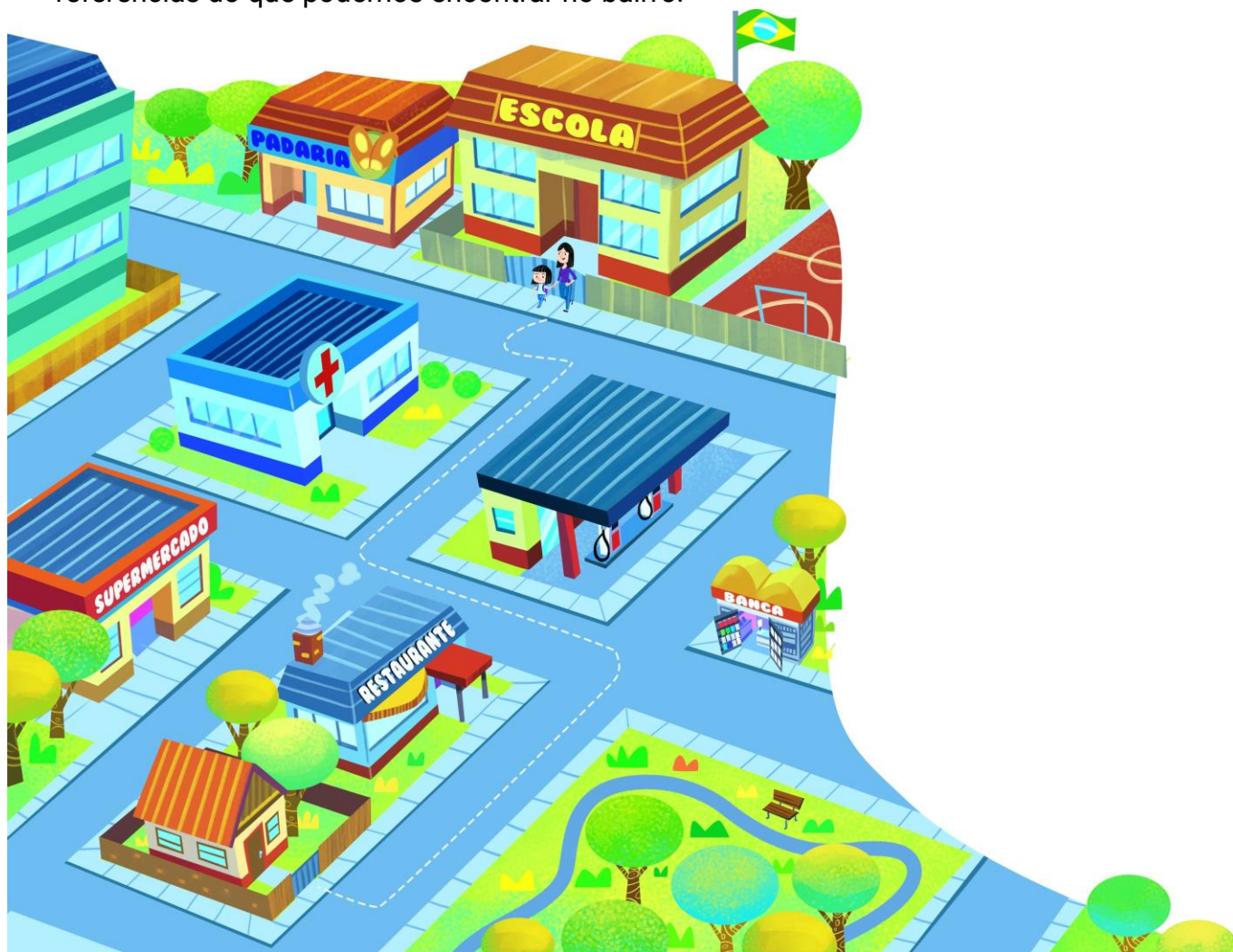
- 13.** O bairro em que você mora já passou por alguma transformação? E o da sua escola? Caso tenha passado, desenhe nos espaços a seguir como era antes e como ficou.

Antes
Depois

Habilidade trabalhada: (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Resposta sugerida: O desenho vai variar de acordo com o bairro representado. O estudante deve conseguir evidenciar as transformações que ocorreram, mas também conseguir indicar as permanências. Se eles apresentarem dificuldades em lembrar-se de alguma transformação, ressaltar que mudanças não se resumem às grandes construções, mas, também, podem ser percebidas em um nome de rua que mudou, no tipo de pavimentação, no surgimento de um pequeno comércio, na circulação de novos meios de transporte, no crescimento do número de moradores, entre outras possibilidades.

- 14.** Ajude Sofia e a mãe dela a chegar em casa. Dê as indicações de caminho usando referências do que podemos encontrar no bairro.



Marcos de Mello

Habilidade trabalhada: (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Resposta sugerida: Os estudantes devem indicar, à sua maneira, as coordenadas para realizarem o percurso já tracejado. É possível usarem o hospital, o posto de gasolina, o supermercado, a praça e o restaurante como referências. Uma possibilidade é, estando na mesma posição de Sofia, virar à esquerda e entrar na rua do hospital, seguindo em frente até o supermercado; virar à esquerda na rua entre o restaurante e o posto de gasolina e seguir em frente; depois, depois virar à direita na rua do restaurante e seguir até chegar ao destino. A casa de Isabel estará logo em frente à praça.

15. Veja a seguir a ilustração de um bairro no campo.



Ligia Duque

- Quais atividades estão representadas nessa cena?

- Quais recursos da natureza são usados nessas atividades?

Habilidades trabalhadas: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares. (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Respostas sugeridas: É possível que o estudante indique o trabalho com a horta, a criação de animais, o preparo da terra e a colheita de plantação, na primeira questão. Na segunda, é esperado que ele indique a necessidade do solo e da água para a criação de animais e a agricultura.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

[illegible]